



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

**CINEMA E
AUDIOVISUAL**

O ÚLTIMO VERÃO

GIULIO DALLA POLA

Foz do Iguaçu
2024

O ÚLTIMO VERÃO

GIULIO DALLA POLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual

Orientador: Prof. Dinaldo Sepulveda Almendra Filho

Foz do Iguaçu
2024

GIULIO DALLA POLA

O ÚLTIMO VERÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dinaldo
Sepulveda Almendra Filho
(Doutorado)
UNILA

Prof. Eduardo Dias Fonseca
(Doutorado)
UNILA

Prof. Clarissa Ramalho
UNILA

Foz do Iguaçu, 20 de Setembro de 2024.

Dedico este trabalho aos meus pais que com muita coragem, enfrentam a imigração em busca de darem o melhor à família. Todos os dias sempre providenciaram tudo o que precisamos, acima de tudo o amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Dinaldo, por sua constante disposição e auxílio ao longo de todo este processo. Sem sua disponibilidade e conhecimento, este trabalho certamente não teria chegado até aqui.

Ao professor Eduardo, que, além de ter sido um excelente profissional durante todos os anos em que estive na UNILA, ofereceu apoio fundamental para que eu pudesse alcançar este momento.

Minha gratidão também vai para Celeste e Miguel Vargas, por sempre terem feito além do necessário para garantir que eu recebesse uma educação de excelência durante o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio no Colégio Ateneu.

Ao meu amigo e irmão de fé, Lucas, por sua presença constante e apoio nos momentos mais desafiadores desta jornada acadêmica.

Agradeço à Igreja Edenis, em especial aos pastores Rodrigo e Fernanda Lima, por serem líderes fiéis e por sempre me ajudarem a permanecer no caminho certo.

À mulher dos meus sonhos, o amor da minha vida e minha melhor amiga, Letícia, por todo o amor, carinho e apoio, mesmo à distância. Obrigado por ser uma namorada que sempre me aponta para o Senhor e por sua paciência ao longo deste processo árduo e desafiador. Saiba que sua motivação constante e o nosso desejo de vivermos uma vida inteira juntos foram uma das maiores razões para eu ter chegado até aqui. Eu te amo!

To my brother and sister, João Victor and Giovanna, you two are quite simply the best siblings anyone could ever dream of having. Thank you for always having my back and for reminding me of how important true companionship is, as well as how joyful life can truly be.

Aos meus pais, Debora e Giovan Cesar, as pessoas mais fortes e corajosas que conheço. Vocês, mamãe e papai, são meus maiores exemplos na vida. Seus sacrifícios e, principalmente, o amor constante que me dedicaram ao longo dos anos me trouxeram até este momento.

E, principalmente, a Deus, meu primeiro amor, a razão de todo o meu ser, minha fortaleza em todos os momentos. Se não fosse por Ti, Pai, eu não estaria de pé hoje. Tu és aquele que despertou o amor pelo cinema em meu coração, e eu oro para que a chama da arte para sua glória nunca se apague em mim. Ao olhar para os últimos quatro anos e meio, pude provar de forma constante e ilimitada do Teu amor, graça, paciência e bondade em minha vida, e por isso, sou eternamente grato.

"Somos uma nação de imigrantes. Somos os filhos, netos e bisnetos daqueles que buscavam uma vida melhor, os determinados, aqueles que acordam à noite ouvindo aquela voz que lhes dizia que a vida naquele lugar chamado América poderia ser melhor."
Mitt Romney, ex-governador de Massachusetts.

“O Último Verão” é um roteiro de longa-metragem semi-autobiográfico do gênero coming of age, inspirado na vida do autor. A história segue Georgie, um menino norte-americano, filho de imigrantes brasileiros, que vive feliz com sua família no nordeste dos Estados Unidos. A vida de Georgie, junto com seus irmãos Caio e Natália, é virada de cabeça para baixo quando seus pais, Lorenzo e Beatriz, decidem voltar para o Brasil. Essa decisão inesperada desencadeia uma série de eventos enquanto a família tenta aproveitar ao máximo os últimos meses nos Estados Unidos antes da mudança. O roteiro aborda temas-chave, como a imigração brasileira para os Estados Unidos, buscando retratar uma experiência que muitas vezes é negligenciada. Além disso, através do personagem de Georgie em particular, O Último Verão explora o conflito entre duas identidades nacionais distintas e aparentemente conflitantes, destacando a luta interna do protagonista para conciliar suas raízes brasileiras com a cultura americana na qual foi criado

Palavras-chave: O Último Verão; Imigrantes; Semi-autobiográfico; Coming of age; Estados Unidos; Raízes brasileiras.

“El Último Verano” es un guión de largometraje semi-autobiográfico del género coming of age, inspirado en la vida del autor. La historia sigue a Georgie, un niño estadounidense, hijo de inmigrantes brasileños, que vive feliz con su familia en el noreste de los Estados Unidos. La vida de Georgie, junto con sus hermanos Caio y Natália, se pone patas arriba cuando sus padres, Lorenzo y Beatriz, deciden regresar a Brasil. Esta decisión inesperada desencadena una serie de eventos mientras la familia trata de aprovechar al máximo sus últimos meses en Estados Unidos antes de la mudanza. El guión aborda temas clave, como la inmigración brasileña a los Estados Unidos, buscando retratar una experiencia que a menudo es pasada por alto. Además, a través del personaje de Georgie en particular, El Último Verano explora el conflicto entre dos identidades nacionales distintas y aparentemente en conflicto, destacando la lucha interna del protagonista por conciliar sus raíces brasileñas con la cultura estadounidense en la que creció.

Palabras clave: El Último Verano; Inmigrantes; Semi-autobiográfico; Coming of age; Estados Unidos; Raíces brasileñas.

ABSTRACT

"The Last Summer" is a semi-autobiographical coming of age feature film script, inspired by the author's life. The story follows Georgie, an American boy, the son of Brazilian immigrants, who lives happily with his family in the northeastern United States. Georgie's life, along with his siblings, Caio and Natália, is thrown into turmoil when their parents, Lorenzo and Beatriz, decide to return to Brazil. This unexpected decision triggers a series of events as the family tries to make the most of their final months in the U.S. before the move. The script addresses key themes such as Brazilian immigration to the United States, seeking to portray an experience that is often overlooked. Additionally, through Georgie's character in particular, *The Last Summer* explores the conflict between two distinct and seemingly conflicting national identities, highlighting the protagonist's internal struggle to reconcile his Brazilian roots with the American culture in which he was raised.

Key words: The Last Summer; Immigrants; Semi-autobiographical; Coming of age; United States; Brazilian roots.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4 STORYLINE E SINOPSE.....	18
5 PERSONAGENS: APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIOS	19
6 TEMPO E ESPAÇO.....	22
7 RELATORIO CRITICO.....	24
8 ANEXOS.....	26
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICAS.....	27
10 ROTEIRO.....	28

1 . APRESENTAÇÃO

Em 2000, Debora Fernandes Dalla Pola, de 29 anos, Giovan Cesar Dalla Pola, de 28 anos, e João Victor Dalla Pola, de 4 anos, embarcaram no aeroporto de Londrina com destino à região de Boston, Massachusetts, nos Estados Unidos. A mudança marcou a despedida de parentes, amigos e de toda a vida que haviam começado a construir no Brasil. Ivandir, pai de Debora e meu avô, foi o pioneiro da família, aventurando-se nos Estados Unidos um ano antes, influenciado por relatos de outros brasileiros sobre as oportunidades da imigração. As promessas de estabilidade financeira e a chance de alcançar um estilo de vida mais confortável, algo difícil para eles obterem permanecendo no Brasil, foram os principais motivadores dessa decisão. A escolha de Ivandir não foi isolada. Na zona norte de Londrina, uma região mais pobre onde a família vivia, diversas outras famílias também foram encorajadas a tentar a vida no exterior. O objetivo comum era trabalhar nos Estados Unidos por alguns anos, economizar dinheiro e, posteriormente, retornar ao Brasil para uma vida mais plena. Nesse contexto, Debora, Giovan e João, meus pais e meu irmão, arriscaram tudo em busca desse sonho. Em 2001 e 2002, respectivamente, eu e minha irmã Giovanna nascemos na cidade de Woonsocket, Rhode Island. Durante 12 anos, vivemos entre os estados de Rhode Island e Massachusetts. Embora meus pais e meu irmão tivessem apenas vistos de trabalho temporário, permaneceram no país durante esse período. Em 2011, meus pais decidiram retornar ao Brasil, decisão que se concretizou em outubro de 2012.

O Último Verão é um roteiro ficcional baseado justamente nas experiências migratórias e culturais da minha família, ocorridas entre 2011 e 2012 na cidade de Wellesley, Massachusetts. A narrativa acompanha a família Carvalho, imigrantes brasileiros que residem no país há 12 anos. O enredo tem como foco o personagem de Georgie Carvalho, um menino de 10 anos que vive o conflito de navegar entre duas identidades culturais: a brasileira, herdada de sua família, e a norte-americana, onde ele nasceu e cresceu. A tensão entre esses dois mundos constitui o principal conflito da trama, levando Georgie a questionar quem ele realmente é, enquanto tenta aproveitar os últimos meses de sua vida nos Estados Unidos. O roteiro também mostra como a mudança para o Brasil afeta os demais integrantes da família de maneiras distintas. Lorenzo, Beatriz, Caio e Natália possuem seus conflitos particulares com o último verão nos Estados Unidos.

2 . JUSTIFICATIVA

A relevância deste roteiro se evidencia na medida em que aborda questões migratórias e identitárias pouco discutidas, tanto na sociedade brasileira quanto na estadunidense. Durante a pesquisa, constatei que o foco na experiência migratória nos Estados Unidos está predominantemente voltado à comunidade hispânica, resultando em uma invisibilidade da vivência brasileira no país. No campo acadêmico e na própria sociedade, os imigrantes brasileiros frequentemente são agrupados de forma incorreta como hispânicos, uma categorização simplista que não considera as especificidades culturais, linguísticas e históricas do Brasil. Como discutido pela antropóloga Maxine L. Margolis, essa generalização é problemática, pois obscurece as diferenças e as experiências únicas dos brasileiros. Em seu livro, "An Invisible Minority: Brazilians in New York City" (1994), a autora deixa claro que, apesar do crescimento dessa população, os brasileiros formam uma "minoría invisível" no país norte-americano. Essa minoria busca manter uma distinção de identidade. Embora existam semelhanças entre as culturas hispânica e brasileira, o termo "hispânico" não abrange adequadamente a diversidade e as nuances da identidade brasileira, cujas raízes são significativamente influenciadas por contextos históricos e coloniais distintos. Diz a autora em seu texto:

"Ao contrário de outros grupos de imigrantes da América Latina, os brasileiros geralmente não se identificam como hispânicos. Essa distinção é cultural e linguística, pois os brasileiros falam português e têm uma herança cultural que difere significativamente das culturas espanholas da América Latina. No entanto, nos Estados Unidos, os brasileiros são frequentemente agrupados como hispânicos, uma categorização que apaga sua identidade distinta." (*Margolis, Maxine L. An Invisible Minority: Brazilians in New York City. 1994, p. 55*)

O roteiro se justifica, em parte, por oferecer uma visão singular dessa experiência migracional, baseada em acontecimentos reais.

Além disso, é importante ressaltar a escassez de representações audiovisuais sobre a experiência migratória brasileira nos EUA, um aspecto que o roteiro de *O Último Verão* busca abordar de forma significativa. Embora os Estados Unidos sejam o país que mais recebe imigrantes brasileiros, suas histórias são frequentemente ignoradas no cenário cinematográfico. Em contrapartida, há uma vasta produção audiovisual que retrata a experiência de imigração hispânica nas suas mais diversas formas, como por exemplo nas obras como *Sicario* (Denis Villeneuve, 2015), *La Misma Luna* (Patricia Riggen, 2007) e *El Infierno* (Luís Estrada, 2010). Esses filmes constroem uma narrativa cultural acerca da

imigração hispânica nos Estados Unidos. Essas produções exploram questões relacionadas à imigração e à vida fronteiriça, enquanto as vivências de imigrantes brasileiros permanecem em grande parte ausentes das telas. O *Último Verão* visa preencher essa lacuna, trazendo uma perspectiva brasileira para o debate sobre imigração e identidade nos EUA.

Na década de 2010, principalmente nos anos após a eleição de Donald Trump em 2016, houve uma ascensão de movimentos políticos conservadores e nacionalistas nos Estados Unidos, o que por consequência elevou a questão da imigração em um dos temas mais polarizadores e controversos no país. O endurecimento das políticas migratórias e o discurso anti-imigração adotado principalmente por republicanos do movimento “Make America Great Again” aprofundaram as divisões sociais, gerando intensos debates sobre a identidade nacional, a segurança nas fronteiras e os direitos dos imigrantes em todo o país. O roteiro de “O Último Verão” foi criado nesse contexto histórico, buscando lançar luz sobre as complexidades e os desafios enfrentados por aqueles que buscam uma vida melhor nos Estados Unidos, em meio a um clima político e social cada vez mais tenso e incerto.

Além disso, este roteiro não só tem como base uma experiência migratória frequentemente invisibilizada ou as tensões políticas em vigência, como também uma reflexão sobre identidade cultural e pertencimento. O conflito vivido pelo personagem de Georgie se diferencia do que se passa com o seu irmão mais velho, da sua irmã e dos seus pais. Cada um dos personagens lida com as dificuldades da mudança de volta para o Brasil de diferentes maneiras, baseados em seus valores individuais sob a lente maior da imigração. Essas diferentes abordagens deixam evidente a riqueza social e cultural que a imigração induz e possibilita. Ao trazer à tona as particularidades da imigração brasileira e a abordagem da dualidade cultural vivida por Georgie e sua família, “O Último Verão” contribui para o debate fundamental sobre a identidade cultural da população nos Estados Unidos e do Brasil, que revela ser de extrema riqueza para um entendimento mais completo dessa sociedade.

Por fim, a criação e desenvolvimento contínuo do roteiro foi marcada pela presença constante da nostalgia como um fator motivador de escrita e compreensão pessoal. Isso se deu de forma bastante prática e reflexiva, resultando em uma recordação profunda nas memórias familiares relatadas por seus membros, apoio em itens pessoais da época que estiveram guardados por todos esses anos (cadernos, fotos, entre outros), e músicas presentes no nosso imaginário dos anos de 2011 e 2012. A importância da nostalgia no cinema não pode ser desconsiderada, pois pode ser um elemento essencial na motivação e criação de obras audiovisuais genuínas e profundas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento do roteiro, quatro filmes serviram de inspiração. O primeiro é o longa-metragem de Richard Linklater, "Boyhood: Da Infância à Juventude" (2014). Essa obra se destaca por sua produção singular, com gravações realizadas ao longo de mais de 11 anos. O filme acompanha Mason, um garoto de 6 anos do Texas, em seu crescimento físico e emocional até chegar à faculdade. O resultado é uma história íntima e "verdadeira", com elementos quase documentais, alcançados através de uma estrutura narrativa cuidadosamente composta, escolhas fotográficas e da manutenção do mesmo elenco ao longo dos anos. O espectador testemunha o ator Ellar Coltrane literalmente crescer na tela, enfrentando mudanças de casa, o novo casamento de sua mãe e seus próprios sonhos artísticos. Embora não aborde o tema da imigração, "Boyhood" explora relações familiares em diferentes contextos da vida americana, com a mudança (física e emocional) como elemento constante. Essa característica influenciou o roteiro de "O Último Verão", cujo incidente incitante também é uma grande revelação que desencadeia mudanças. Apesar de ser ficcional, "Boyhood" possui um tratamento quase biográfico ao retratar as diversas etapas da vida de um personagem, o que também serviu de inspiração para "O Último Verão".

O segundo filme que se destaca para a realização do roteiro é "Os Fabelmans" (2022), de Steven Spielberg. Nesse seu longa-metragem mais recente, o diretor renomado apresenta uma espécie de biopic de sua vida antes da fama. Sammy Fabelman é um garoto, nascido em uma família judaica, que após testemunhar um filme no cinema pela primeira vez, tem despertado dentro de si o amor pela sétima arte. Ao mesmo tempo que ele vai desenvolvendo esse amor pelo cinema, Sammy precisa percorrer o relacionamento problemático e complexo de seus pais, o que acaba por gerar fortes consequências emocionais em cada membro da família. A mãe de Sammy está traindo o pai com o melhor amigo deste, e é através de um vídeo caseiro feito por Sammy que isso foi descoberto. Somado a isso, o personagem principal sofre com a sua identidade judaica, algo que ele não escolheu para si, mas que essencialmente faz parte de quem ele é. No colégio, algumas pessoas discriminam ele devido a sua religião, o que provoca uma crise de identidade no personagem principal. Com elementos ficcionais misturados em meio à trama, Spielberg explora as nuances das relações familiares em meio a diferentes tipos de mudança, tanto a física quanto a emocional. No filme, quando Sammy ainda é criança, seus pais decidem se mudar para o Arizona, apesar da relutância inicial do garoto. Isso se assemelha com a jornada de Georgie no roteiro de "O Último Verão". O filme de Spielberg conta com uma estética nostálgica forte, já que é uma

história que esquadrinha um determinado período da vida de uma pessoa. Sabendo disso, fica evidente como “Os Fabelmans”, apesar de também não retratar as questões migracionais, teve relevância para o desenvolvimento do roteiro de “O Último Verão”.

O terceiro filme que teve um papel no desenvolvimento de “O Último Verão” é a obra de 2020 do diretor Lee Isaac Chung, “Minari - Em Busca da Felicidade”. Esse longa-metragem também possui elementos de um biopic, pois retrata uma história semi-biográfica da vida do diretor. O que diferencia esse longa-metragem dos dois anteriores é as fortes características migracionais encontradas neste. A imigração possui um papel indispensável para “Minari”, servindo de ponto de partida para o desenvolvimento da narrativa. O enredo se trata da família Yi, imigrantes sul-coreanos que mudam para Arkansas, no centro oeste dos Estados Unidos. Jacob, o pai da família, possui um sonho de ser um fazendeiro de sucesso, bancando o futuro de toda a família nesse seu anseio. David, o filho mais novo de Jacob e Mônica, é o personagem principal da história. Ele nasceu na Califórnia, o primeiro local onde a família Yi se mudou após a saída da Coreia do Sul. Isso o coloca em uma situação fascinante: apesar de ser americano, David também é intrinsecamente coreano, por conta da cultura herdada de seus pais. Isso representa um conflito para o personagem, pois ele acaba abraçando a cultura americana acima de sua identidade coreana, o que acaba se tornando mais difícil após a chegada de sua avó coreana Soonja, que desconhece a língua inglesa e muitos aspectos culturais norte-americanos. No início do filme, David fica extremamente constrangido com a chegada da avó, pois surge com isso o choque de culturas diferentes. Ao decorrer da narrativa, David se abre aos poucos para Soonja, o que representa sua aceitação gradual da sua identidade cultural coreana, o que culmina em um final onde o personagem abraça totalmente os dois lados de si. Isso se dá de forma bastante simbólica, em uma cena onde David e Jacob colhem a planta minari, que possui origem coreana e que foi plantada pela avó no segundo ato do filme. Com tudo isso em mente, o papel de “Minari” na criação dos conflitos em “O Último Verão” foi bastante especial, pois foi um dos filmes mais semelhantes em termos narrativos e simbólicos.

Por fim, o longa-metragem “La La Land” (2016), dirigido por Damien Chazelle, também desempenhou um papel na criação do presente roteiro. A estrutura narrativa do filme, dividida em cinco partes distintas, cada uma representando uma estação do ano, com início e término no inverno, foi particularmente inspiradora. Essa estrutura permite ao diretor trabalhar o arco dramático do casal protagonista de forma inovadora, distinta de uma narrativa convencional. Um exemplo marcante é o penúltimo arco da história, o outono, quando o relacionamento dos personagens principais começa a se desintegrar. O “title card” que anuncia

o início desse arco, com a palavra "Fall" (outono, em inglês, mas também "queda", "declínio") em destaque sobre um fundo preto, carrega um simbolismo poderoso, prenunciando a decadência do relacionamento que se seguirá. No caso de “O Último Verão”, as estações do ano também são utilizadas de forma a estruturar o arco dos personagens, principalmente no caso de Georgie.

Além desses filmes, alguns textos foram utilizados para a fundamentação teórica do roteiro de *O Último Verão*. Primeiramente, os textos *Brazilian Immigration to the United States and The Geographical Imagination* de Alan P. Marcus e *The Quest for Recognition: Brazilian Immigrants in the United States* de Carlos Zubaran serviram para providenciarem informações e estatísticas relevantes acerca da situação dos imigrantes brasileiros no país norte-americano. A partir da leitura de ambos, associado às pesquisas memórias realizadas, ficou nítida a importância de escrever essa história como uma forma de reconhecimento dos imigrantes brasileiros vivendo nos EUA. Além desses, o texto *A Ilusão Biográfica* do autor Pierre Bourdieu, que questiona a tradição das histórias biográficas, proporcionou um repertório mais diverso para uma compreensão aprofundada acerca do potencial de histórias biográficas.

"O Último Verão" foi concebido com uma estrutura de três atos tradicional em mente, inspirado na linha de pensamento de Robert McKee em seu livro “Story”. Com o desenvolvimento gradual do roteiro, porém, ele foi tomando uma forma um pouco distinta. A partir das observações levantadas durante as orientações, assim como a inspiração clara no filme “La La Land”, “O Último Verão” se apropriou de uma estrutura narrativa baseada nas estações do ano. No atual roteiro, o primeiro arco dramático, o inverno, é dedicado à apresentação dos personagens da família Carvalho em seu contexto espaço-temporal. É aqui onde as sementes de conflito são plantadas, culminando com um incidente incitante - a descoberta da mudança para o Brasil - que desencadeia os eventos subsequentes. A escolha de começar o roteiro no inverno não foi à toa, este sendo um período do ano em que há muitas possibilidades de um imaginário imagético dos Estados Unidos, principalmente com o Natal. É importante que esse seja o ponto de partida para a história, já que representa um cenário seguro e confortável para ser colocado em jogo com a mudança para o Brasil. O segundo ato, o da primavera, mostra as repercussões da decisão de Lorenzo e Beatriz na vida de toda a família, sendo também onde a família Carvalho buscará aproveitar ao máximo o último verão, com viagens e novas experiências não antes realizadas. É nesse arco em que o personagem principal, o Georgie, entrará em conflito direto com as suas duas identidades culturais. Pensando nos métodos de McKee, a próxima sessão possivelmente seria enquadrado como a

segunda metade do segundo ato. Na estrutura adotada pelo roteiro, o arco do verão ainda é o penúltimo arco, sendo o maior de todos, e é aqui onde a sombra da mudança iminente é mais forte na vida dos personagens. Aqui, Georgie passa por experiências que começam a solidificar o seu entendimento de si como americano e brasileiro. Por fim, o último arco, o outono, funciona como uma espécie de epílogo para o roteiro, com os personagens chegando ao Brasil e reencontrando seus familiares. Aqui, há uma conexão direta com o início da narrativa, pois em ambas as cenas a família tira uma foto. A diferença reside na forma como isso ocorre: no começo, a tecnologia da videochamada impõe limitações; no final, após todos os desafios que enfrentaram no último verão, a família Carvalho consegue tirar uma foto sem as restrições da distância ou da tecnologia.

Além disso, as colocações do autor sobre a importância de um diálogo natural e “humano” foram incorporadas ao desenvolvimento da narrativa. Os diálogos no roteiro foram concebidos de forma a refletir as nuances da linguagem cotidiana, tornando as interações entre os personagens mais genuínas e envolventes para o público. Essa abordagem contribui para a construção de personagens mais realistas e para o estabelecimento de conexões emocionais mais profundas com a audiência.

Por fim, acho interessante citar os dois gêneros cinematográficos que possuem maior relevância para “O Último Verão”: os “biopics” e o “coming of age”. No caso deste primeiro, são filmes que buscam retratar a vida de uma pessoa da vida real, sendo também um dos gêneros mais antigos do cinema. “Os Fabelmans” e “Minari: Em Busca da Felicidade” são filmes com traços de biopics que exibem a vida de seus diretores com alguns elementos ficcionais. Já os filmes “coming of age” possuem uma qualidade nostálgica, retratando histórias de crianças/jovens/adolescentes em períodos de crescimento físico e emocional.

4. STORYLINE E SINOPSE

Após descobrir que vai se mudar para o Brasil, Georgie, um garoto americano de pais brasileiros, tenta aproveitar seus últimos meses nos EUA enquanto lida com uma crise de identidade cultural.

Em dezembro de 2011, Georgie, um garoto norte-americano filho de imigrantes brasileiros, leva uma vida tranquila com sua família em Massachusetts. Ele tem grandes planos para o próximo ano, como jogar baseball e começar o “middle school”. Porém, seus sonhos são subitamente interrompidos quando seus pais anunciam que a família se mudará para o Brasil no outono. Agora, com apenas alguns meses restantes nos Estados Unidos, Georgie e sua família tentam aproveitar ao máximo o tempo que lhes resta. Enquanto isso, ele se vê dividido entre suas duas culturas — o lado americano com o qual cresceu e suas raízes brasileiras, herdadas dos pais. No meio dessa turbulência, Georgie inicia, ao lado de sua família, uma jornada de redescoberta, tentando encontrar seu lugar entre as duas identidades em conflito.

5. PERSONAGENS: APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIOS

Georgie Carvalho é uma criança de 10 anos. Ele nasceu nos Estados Unidos e ama profundamente a vida que vive no país, contudo ele apresenta um lado brasileiro mais dormente, vindo de seus pais. Georgie é divertido e animado quando cercado de coisas de seu interesse, mas ao mesmo tempo é o mais calmo e quieto entre os membros da família. Ele estuda em um colégio público nos subúrbios de Massachusetts. Georgie recentemente descobriu o seu amor pelo baseball, logo começando a treinar depois das suas aulas. No seu tempo livre, ele ama jogar video games, montar legos e brincar com seus melhores amigos, Daniel e Edward. A família do garoto são as pessoas que ele mais ama e gosta de passar tempo juntos, tendo uma relação muito próxima com o Caio e com a sua mãe, Beatriz. Georgie tem cabelo preto enrolado que chega a cobrir as orelhas, um rostinho gordinho, e ama usar camisetas estampadas e shorts em toda oportunidade.

Caio Victor Carvalho é um adolescente de 16 anos. Ele é o primogênito dos filhos de Beatriz e Lorenzo, tendo nascido no Brasil, porém viveu a maioria de sua vida nos Estados Unidos. Caio é extremamente esforçado e inteligente, e ele toca na orquestra de seu *high school*. Apesar de sua inteligência, ele é uma pessoa “cabeça-quente”, facilmente entrando em discussões com seu pai. O adolescente as vezes trabalha com o Lorenzo, para adquirir experiência de trabalho. Apesar de suas origens brasileiras, Caio também apresenta dificuldades com a mudança para o Brasil, pois sonha em construir uma carreira na música orquestral nos Estados Unidos. Caio tem cabelo loiro enrolado curto, e é magro e baixo.

Natália Carvalho é uma criança de 9 anos. Assim como Georgie, ela nasceu nos Estados Unidos. Ela é uma menina de personalidade radiante, sempre alegrando as pessoas ao seu redor com a sua inocência de criança. Sua imaginação sempre corre solta. A garota é apaixonada por animais e pela natureza, especialmente cavalos, que decoram todo o seu quarto. Ela estuda no mesmo colégio que o Georgie, um ano abaixo dele. Taylor Swift e outras músicas pop estão constantemente tocando no seu tocador mp3. Natália tem cabelos loiros longos e ondulados.

Beatriz Fernandes Carvalho é uma mulher de 35 anos, natural do interior do Paraná, Brasil. Foi lá que conheceu Lorenzo, seu marido. Com uma aparência carinhosa e

convidativa, Beatriz tem cabelos castanhos enrolados na altura dos ombros. Além de cuidar da casa, ela é proprietária de uma pequena empresa de pães e doces brasileiros chamada “Cozinha da Bea”. Essa empreitada é uma forma de trazer um pouco de suas origens para a sua realidade americana. Embora tenha se adaptado bem à cultura norte-americana—e adore música country—Beatriz sente uma saudade imensa de sua casa no Brasil. Ela vive um conflito gerado a partir do desejo de estar perto de sua família e a culpa por não poder apoiá-los fisicamente. A ideia de retornar ao Brasil a deixa feliz e animada, mas ela também se preocupa com o impacto dessa mudança em seus filhos, que estão muito mais acostumados com a cultura americana. Para facilitar a transição, especialmente para Georgie, Beatriz procura criar experiências positivas que ajudem emocionalmente, como a ida para o Fenway Park.

Lorenzo Cesar Carvalho é um homem de 34 anos de idade. Assim como Beatriz, ele também nasceu no interior do Paraná, onde os dois se conheceram. Lorenzo possui cabelo curto e preto, com alguns indícios de que está ficando careca, além de uma barba grande. Apesar de uma aparência exterior “bruta”, Lorenzo tem um coração grande e chora facilmente. Ele é um pintor de casas extremamente dedicado, um “workaholic” que daria o mundo inteiro para os filhos se tivesse condições. Nesse seu ambiente de trabalho, ele já se deparou com diversas situações de preconceito, um dos motivos para ele querer regressar ao Brasil. Esse fator social, além da saudade profunda que sente de seu país e de sua família, faz com que a mudança seja algo muito positivo para ele, por mais que reconheça o efeito que isso terá nos filhos. Ele joga futebol em seu tempo livre.

Daniel Fried é um garoto americano de 10 anos e um dos melhores amigos de Georgie. Ele tem cabelo loiro baixinho e é magro. Adora jogar vídeo games toda oportunidade que tiver, e sempre busca impressionar seu irmão mais velho. Ele vem de uma família militar e um dia pensa em se juntar ao exército.

Edward Lai é um menino vietnamita de 10 anos de idade. Ele também é um dos melhores amigos de Georgie, apesar de terem se conhecido apenas em 2011. Vindo de uma família extremamente cautelosa e fechada, Edward quase nunca é visto fora do colégio, por restrição de seus pais. Ele também compartilha o amor por vídeo games.

Professora Fontaine é uma mulher americana de 30 anos. É professora da quinta

série do fundamental no Colégio Fiske. Ela tem cabelo preto e liso, e sempre gosta de usar vestidos floridos e coloridos enquanto dá aula, concedendo a ela um estilo muito hippie. Apesar de estar dando aula há pouco tempo, a professora é muito amada por sua turma e por todos no colégio. Tem uma presença leve e calma, e até o momento é a professora preferida de Georgie.

Professor Colin é o professor de educação física do Colégio Fiske e também o treinador da equipe de baseball da escola. Ele é um figura séria e rígida, fazendo de tudo para o crescimento efetivo de sua equipe. O professor é alto, com cabelos loiros lisos, e ele sempre está de óculos de sol.

Lara é uma garota brasileira que mora com sua família nos Estados Unidos. Seus cabelos morenos longos, além de sua personalidade serena e alegre, encantam Georgie. Ela costuma usar roupas que irradiam leveza, com vestidos floridos e de cores pasteis. Assim como Georgie, ela gosta de animações, como o filme Wall-E. Apesar de aparecer em somente uma cena, a presença da personagem é importante pois ajuda o personagem principal a visualizar como pode ser o equilíbrio entre a cultura norte-americana e brasileira.

Dona Zulmira é uma senhora brasileira que vive nos Estados Unidos há muitos anos com seu marido, Zé. Trabalha na padaria do mercado brasileiro Seabra. Sua personalidade acolhedora e suave irradia carinho, conquistando rapidamente a amizade da família Carvalho. Ela costuma usar vestidos largos, sempre estampados com cores vibrantes. Os cabelos brancos, frequentemente presos em um coque desprezioso. Apesar de sua baixa estatura, Dona Zulmira tem uma presença marcante, e seu jeito afetuoso faz com que todos se sintam em casa ao seu redor.

6. TEMPO E ESPAÇO

Os eventos da narrativa ocorrem ao longo de um ano, começando em dezembro de 2011 e se estendendo até outubro de 2012. É importante destacar que, nesse período, os Estados Unidos declararam o fim da Guerra do Iraque, um acontecimento significativo para a sociedade americana, especialmente após os eventos de 11 de Setembro e a morte de Osama Bin Laden. Além disso, houve uma nova eleição em 2012, na qual Barack Obama buscava um segundo mandato contra o republicano Mitt Romney, após ter sido eleito pela primeira vez em 2008. O cenário político já apresentava sinais da profunda polarização partidária que se tornaria ainda mais evidente nos anos seguintes, especialmente após a eleição de Donald Trump em 2016. As questões envolvendo imigração tornaram-se cada vez mais visíveis no âmbito popular e político, destacando a sensibilidade desse tema para a população americana. No Brasil, apesar de um período de crescimento econômico no final de 2011, os escândalos de corrupção envolvendo o governo de Dilma Rousseff começaram a tomar forma. Esse foi um fator crucial para o futuro do país, desencadeando inúmeras consequências políticas que ainda são sentidas hoje. Assim como nos Estados Unidos, o Brasil também viu o surgimento de uma extrema direita. Além disso, o país se preparava para sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas, o que gerou expectativas de crescimento econômico e maior visibilidade internacional.

Esses eventos em nível macro são fundamentais para "O Último Verão", pois servem para contextualizar a época em que os personagens se encontram.



(Imagem da residência Dalla Pola em Wellesley, MA, 2011)

Quando se trata do plano micro temporal e espacial do enredo, é importante destacar o papel que as estações do ano exercerão na narrativa. O roteiro se inicia no rigoroso inverno do nordeste norte-americano, passando pelo clima chuvoso e fresco da primavera, seguido pelo calor seco do verão e finalizando com as cores marcantes do outono. O objetivo de incluir esses elementos, como discutido anteriormente, é utilizá-los como pano de fundo visual, temporal e metafórico para a história e para os personagens, além de servir como estrutura para o roteiro.

Grande parte da trama se passa em Wellesley, MA, uma pequena cidade conhecida por seus subúrbios, localizada a meia hora da capital, Boston. A família Carvalho mora na periferia dessa cidade, em uma rua sem saída ao lado de uma grande rodovia. A casa amarela onde residem, embora precise de algumas reformas, é aconchegante e muito apreciada pela família. Ela possui todos os elementos de uma casa típica norte-americana, como uma lareira, porão e carpete por toda parte. No entanto, a decoração também reflete a presença de outra cultura: a brasileira, evidenciada por fotos da família no Brasil. Outro local importante é o colégio de Georgie e Natália, o Colégio Fiske. Trata-se de uma escola pública próxima à casa da família, visualmente semelhante ao que se vê em muitos filmes e séries norte-americanas. É um lugar colorido e convidativo, com diversos trabalhos e atividades escolares expostos nas paredes. A presença da bandeira dos Estados Unidos é constante em todo o local. Por fim, o campo de baseball é um espaço significativo, pois é onde Georgie pratica seu amor pelo esporte.



(Imagem de Fiske Elementary, Wellesley, MA, 2011)

7. RELATÓRIO CRÍTICO

A ideia inicial de “O Último Verão” surgiu como uma reação a um período conturbado da minha graduação, no ano de 2022. Com as dificuldades enfrentadas pelo curso pré/pós-pandemia, minha saúde mental, e a distância em relação à minha família e amigos, o período da minha infância nos Estados Unidos se tornou uma espécie de refúgio em minha mente. As memórias “perfeitas” e idílicas desse período (um modo de pensar extremamente ingênuo) ocupavam meus pensamentos em momentos em que tudo ao meu redor parecia roubar a minha alegria. Além disso, em vários momentos, me senti pressionado a ocultar o fato de que nasci nos Estados Unidos. Foi nessa conjuntura que surgiu a ideia de escrever um roteiro sobre essa época.

Com o passar do tempo, a ideia permaneceu apenas no conceito, com apenas o título e alguns breves vislumbres imaginários de cenas. Por exemplo, a cena de Georgie e sua família chegando à praia foi uma das primeiras imagens que me ocorreram, com até mesmo a escolha musical e o posicionamento de câmera já pensados. Outras cenas surgiram ao longo dos meses, principalmente depois de ouvir músicas que costumávamos escutar naquela época. Porém, até aquele momento, eu não tinha a pretensão de escrever o roteiro durante meu período como estudante na Unila. Num primeiro instante, meu projeto de TCC seria uma monografia baseada na exploração dos elementos espirituais de dois filmes do diretor inglês Ridley Scott, “Prometheus” e “Alien: Covenant”. Apesar de esse ainda ser, para mim, um tema de pesquisa muito fascinante, em 2023, chegou um momento em que decidi que isso não era o que eu queria desenvolver naquele momento. Para mim, fazia mais sentido utilizar o TCC para finalmente colocar “O Último Verão” no papel. Precisei recomençar o TCC I com essa nova proposta em mente. Nesse ponto, os nomes dos personagens eram diferentes (por exemplo, Georgie era chamado de Ângelo), mas a ideia inicial permaneceu praticamente a mesma até sua versão final. No TCC II, além de conseguir escrever cerca de 20 páginas do roteiro, pude dar mais embasamento teórico e filmico, com referências vindas das pesquisas. Foi na banca que recebi observações valiosas dos professores, uma delas sendo a recomendação de não me prender rigidamente ao que aconteceu de fato com minha família, mas permitir-me “ficcionalizar” a história. Com isso, pude ter uma maior liberdade para escrever, pois já não precisava me ater a uma estrutura já pré-estabelecida. Com a chegada do TCC III, novas dificuldades surgiram. Precisei equilibrar os componentes curriculares restantes com a escrita completa da história. Os últimos meses foram cheios de desafios e superações, mas, com cada cena escrita e

desenvolvida, fui me tornando mais confiante no produto final. “O Último Verão” representa uma conquista, não só na minha caminhada acadêmica, mas também na minha vida como um todo.

Por razões óbvias, o roteiro é extremamente pessoal para mim. Além de ser um retrato íntimo baseado em minha família, o tema da imigração, especialmente no contexto Brasil-EUA, sempre me chamou muita atenção. No início do processo de escrita, considerei envolver meus pais e irmãos de forma mais direta na criação dos personagens. No entanto, decidi que seria mais justo manter uma certa distância deles em relação à escrita da história. Ainda assim, tivemos momentos em que assistimos a vídeos caseiros, olhamos álbuns de fotos e conversamos sobre memórias compartilhadas, tudo com o objetivo de instigar minha imaginação para o processo de escrita. O processo de escrita foi muito fluido em certos momentos, com novas ideias de cenas surgindo a partir da escrita de outras. Em outros dias, me senti bloqueado e não conseguia escrever uma única frase ou diálogo. Uma das maiores dificuldades que enfrentei ao longo do processo foi decidir o que deveria ou não entrar na história. Vários momentos, lugares e situações com valor narrativo me ocorreram e poderiam ter sido incluídos. Contudo, nem tudo coube em um roteiro de longa-metragem com cerca de 100 páginas. A escolha final se resumiu ao que me parecia mais coerente com o arco dos personagens naquele momento da história. Acredito que, futuramente, esse roteiro poderia ser "relapidado", retirando algumas cenas e incluindo outras que foram imaginadas.

Ao olhar para o roteiro finalizado, vejo que há alguns pontos que poderiam ser melhorados. O conflito central de Georgie — seu desejo de permanecer nos Estados Unidos — poderia estar mais claro e bem definido. Além do beisebol, eu gostaria de ter incluído outros elementos que justificassem sua vontade de ficar no país. Também seria importante caracterizar melhor os personagens secundários, especialmente Natália. No estado atual do roteiro, as motivações desses personagens para permanecer nos Estados Unidos estão um pouco subdesenvolvidas. Para alcançar plenamente o que almejo com este roteiro, ele precisaria ser um pouco mais longo, talvez com cerca de 120 páginas.

Apesar de reconhecer que ainda há pontos que podem ser aprimorados, sinto muito orgulho do roteiro. Toda a experiência foi valiosa e enriquecedora, e acredito que despertou em mim um verdadeiro interesse pela escrita cinematográfica. Chegar até aqui, superando todas as dificuldades e momentos em que pensei em desistir do curso, é algo extremamente catártico.

8. ANEXOS

Registrar ou Averbar Direitos Autorais

ETAPA: Confirmar Dados

N.º do Protocolo da Solicitação

Data de Início

Data Limite

000984.0163656/2024

24/09/2024

24/10/2024

CPF

CNPJ

Nome

013.177.809-90

GIULIO DALLA POLA

E-mail

Tipo de Solicitação

gdallapola@gmail.com

Registro de obra ou Averbação

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

MARGOLIS, Maxine L. *An Invisible Minority: Brazilians in New York City*. Gainesville: University Press of Florida, 1994.

P. MARCUS, Alan. Brazilian Immigration To The United States And The Geographical Imagination. *Geographical Review*, [S. l.], p. 2-19, 21 abr. 2010. DOI <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1111/j.1931-0846.2009.tb00443.x>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1931-0846.2009.tb00443.x>. Acesso em: 26 out. 2023.

ZUBARAN, Carlos. The Quest for Recognition: Brazilian Immigrants in the United States. *Transcultural Psychiatry*, Sydney, v. 45, p. 1-21, 1 dez. 2008. DOI 10.1177/1363461508100784. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19091727/>. Acesso em: 26 out. 2023.

MCKEE, R. *Story : substance, structure, style, and the principles of screenwriting*. London: Methuen, 1998.

OS FABELMANS. Direção: Steven Spielberg. Produção: Kristie Macosko Krieger. Roteiro: Tony Kushner. Fotografia de Janusz Kaminski. [S. l.]: Universal Pictures, 2022. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.c995fe84-cb87-4efd-b7f0-218fe406d9d5?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 16 out. 2023

BOYHOOD: Da Infância à Juventude. Direção: Richard Linklater. Produção: Richard Linklater. Roteiro: Richard Linklater. Fotografia de Lee Daniel. [S. l.]: IFC Productions, 2014. Disponível em: <https://www.starplus.com/movies/boyhood/5Fs4IKD1U83t>. Acesso em: 16 out. 2023

MINARI - Em Busca da Felicidade. Direção: Lee Isaac Chung. Produção: Christina Oh. Roteiro: Lee Isaac Chung. Fotografia de Lachlan Milne. [S. l.]: A24, 2020. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.61e1aa25-8ceb-4d8f-bcf7-adf2a8a2c24f?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 16 out. 2023

LA LA LAND - Cantando Estações. Direção: Damien Chazelle. Produção: Fred Berger. Roteiro: Damien Chazelle. Fotografia de Linus Sandgren. [S. l.]: Summit Entertainment, 2016. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.acc920bb-3b1c-4b7a-9d2a-bbc6c618f339?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 19 set. 2024

1. INT. QUARTO DO GEORGIE E CAIO. FINAL DE TARDE. WELLESLEY, MA.

INVERNO. DEZEMBRO DE 2011.

Pela janela embaçada do segundo andar de uma casa, vemos GEORGIE, 10 anos, sentado em frente a mesa do quarto que divide com Caio. Está nevando, e o garoto usa a manga da camisa para limpar o vidro para enxergar melhor a vista monocromática de sua vizinhança. As simples casas dos vizinhos, todas carregadas de neve e cheias de decorações de natal, praticamente somem de vista.

Dentro do quarto, o clima é aconchegante. O quarto em si possui duas identidades distintas. Por um lado, há Legos, bolas de baseball, dinossauros de brinquedo e em outro, cadernos, livros e instrumentos musicais diversos, representando as personalidades de Georgie e Caio, respectivamente. O pijama estampado de Super Mario que o menino usa, apesar de um pouco molhado na manga, mantém-o quente.

Seu cabelo encaracolado escuro está molhado, indicando que acabou de tomar um banho quente.

Na mesa, Georgie abre um desgastado caderno escolar repleto de rabiscos e desenhos. Há uma folha dobrada em uma das páginas, que ao ser aberta revela ser uma tarefa escolar. No topo da página está escrito: *Desejos para 2012*. Com um lápis velho em mãos, o garoto escreve apressadamente:

Continuar a treinar baseball;
Comprar novos jogos para jogar com Daniel e Edward;
Ir para a praia Green Harbor com minha família. De novo;
Se preparar para o middle school;

O garoto vira olha para a pequena bagunça de Legos no chão, além dos que já estão montados e expostos na prateleira, e escreve:

Comprar mais legos.

Através da janela que acabou de limpar, algo de repente prende a atenção do garoto. Uma van de trabalho branca corta a neve recém depositada na rua, eventualmente estacionando na lateral

da casa, onde há um grande SUV bege. Na lateral do veículo está escrito: LC Painting.

2. EXT. DRIVEWAY DA FAMÍLIA. FINAL DE TARDE. CONT.

O motorista da van, um homem de barba vestido com roupas de inverno, desce do veículo e abre as portas traseiras. No lado do passageiro, um jovem também agasalhado sai do carro e prontamente ajuda o motorista com algumas sacolas de compras. Na jaqueta de ambos, está escrito o mesmo que na lateral da van.

São LORENZO, pai de Georgie, e CAIO, o filho mais velho da família, que acabam de chegar em casa do trabalho. Enquanto caminham em direção a porta de casa com sacolas em mãos, percebe-se suas roupas manchadas aleatoriamente com tinta.

3. INT. QUARTO DO GEORGIE E CAIO. FINAL DE TARDE. CONT.

Georgie observa-os de longe, mas logo sua atenção volta para a tarefa na mesa.

De repente, uma voz do andar de baixo da casa ecoa pelo corredor. É a voz calorosa de sua mãe, a Beatriz.

BEATRIZ (O.S.):

Luli, vem papá! Seu pai acabou de chegar!

Georgie, chamado de Luli por sua família, dá uma vista grossa para a sua lista. Ele dobra a folha novamente e a guarda no caderno.

GEORGIE:

I'm coming!

O garoto levanta da cadeira para descer para a sala. Ao sair pelo corredor, o garoto volta correndo, pega a sua luva e bola de baseball no chão, e retoma o caminho.

4. INT. COZINHA DA FAMÍLIA. FINAL DE TARDE. CONT.

Na cozinha, BEATRIZ, 35 anos, com touca e avental, retira do forno uma forma impecável de pães de queijo e os coloca sobre

o fogão. O calor dos pães preenche os cantos da simples cozinha. A janela embaça com o calor, ofuscando a neve caindo lá fora.

No avental da Beatriz, uma logo escrito "Cozinha da Bea" se destaca ao lado de uma pequena bandeira do Brasil. Seu cabelo está preso com uma touca de cozinha.

NATÁLIA, 9 anos, é a filha mais nova de Beatriz e Lorenzo. Com um pijama verde claro cheio de estampas de cavalos, a garota está sentada na bancada ajudando a mãe a embalar os pães. Nas embalagens caseiras, a mesma estampa do avental se encontra.

BEATRIZ:

Cuidado bebê, usa as luvas para pegar os mais quentes.

NATÁLIA:

But I don't like the gloves!

Neste momento, a porta da cozinha se abre, e Lorenzo, 34 anos e Caio, 16 anos, cambaleiam para dentro. Em suas mãos estão as sacolas de compras. O vento gelado do mundo lá fora escapa para dentro da cozinha quente.

LORENZO:

Eu odeio, EU ODEIO O FRIO!

BEATRIZ:

Para de exagero e fecha a porta logo. Meus pães não precisam do seu frio.

CAIO:

Benção mamãe.

BEATRIZ:

Deus abençoe babe. Consegue ir arrumando lá na sala?

Caio acena com a cabeça. Ele retira a touca de inverno, revelando seu cabelo claro e bagunçado. O adolescente é o único filho brasileiro de Beatriz e Lorenzo. Prontamente, ele caminha para a sala de estar.

Lorenzo é um homem de cabelo preto escuro liso e ralo. Ele começa a retirar muitas camadas de blusas e calças de frio.

NATÁLIA:
Benção papai!

LORENZO:
Deus abençoe meu amor. (Para Beatriz)
E aí chegada?

BEATRIZ:
Chegada? Vou começar a chamar você de papai noel então.

LORENZO:
Ho ho ho! (para Natália) Se eu sou o papai noel, então quer dizer que eu devo ter presentes para as crianças dessa linda casa!

Lorenzo tira do bolso de sua jaqueta diversos tipos de chocolate, fazendo com que Natália imediatamente levante da bancada.

NATÁLIA:
I want some!

LORENZO:
Ah ah ah! Só depois da janta. Guarda lá no armário pra depois.

Natália relutantemente pega os chocolates da mão do pai, reclamando em voz baixa enquanto guarda os doces no armário.

Neste momento, Georgie entra na cozinha, com sua luva de baseball em mãos, e dá um beijo no pai.

GEORGIE:
Benção papai.

LORENZO:
Deus te abençoe filho.

Beatriz, que agora está com um pincel passando manteiga nos pães, vira em direção a Georgie.

BEATRIZ:

Luli, go help Caio with the camera.
They're probably waiting for us
already... (Para Lorenzo) Vai se
trocar!

5. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. FINAL DE TARDE. UM POUCO DEPOIS.

Os cinco integrantes da família Carvalho, todos agora com pijamas de frio, estão sentados de frente para a televisão. A sala está repleta de decorações de natal, com uma linda árvore de natal de luz dourada no canto ao lado da TV, cheio de presentes embaixo.

Georgie, com sua luva de baseball em mãos, brinca com a bola enquanto Caio usa um mouse em cima de sua perna para controlar a imagem na tela.

CAIO:

E... acho que agora foi.

De repente, a imagem na tela muda e logo se ouve o som de uma videochamada começando.

CAIO:

Tada!

Beatriz, com seu cabelo encaracolado claro bagunçado por conta da touca, se ajeita no sofá. Na tela, a imagem da família é refletida de volta através da câmera conectada ao notebook em frente a TV.

BEATRIZ:

Todo mundo falando parabéns quando
eles aparecerem, viu!

Depois de falar isso, a imagem de CÉLIA, de 65 anos e RUI, de 68 anos, aparecem na tela. Eles são os pais da Beatriz e eles moram no Brasil.

TODOS:
Parabéns Vovô!

Rui sorri de volta e começa a falar, porém nenhum som sai da televisão.

LORENZO:
Está sem som.

CAIO:
Estou vendo, calma aí.

Levantando do sofá e indo de volta ao notebook, o filho mais velho começa a mexer nas configurações, enquanto Georgie e Natália começam a rir da situação, imitando o vô sem som.

O som retorna abruptamente.

VÔ RUI
...tão me ouvindo agora?

BEATRIZ:
Agora sim papis. E aí, como vocês dois estão, o que vão fazer de gostoso hoje?

VÔ RUI:
Obrigado pelo parabéns minha filha. E hoje nós vamos ficar em casa mes...

VÓ CÉLIA:
Eu falei para ele para sairmos para jantar, mas olha, seu pai é cabeça dura, filha. Eu falo pra ele que tem que comemorar sabe...

VÔ RUI:
Eu sou cabeça dura mesmo! Quero comemorar o meu aniversário do meu jeito.

VÓ CÉLIA:
Mas você não acha que...

BEATRIZ:

Ei, ei, ei, vocês dois! Agora não, por favor!

Georgie, ao invés de prestar atenção na conversa, prefere brincar com a bola de baseball, jogando-a entre as suas mãos.

BEATRIZ:

Queria muito estar aí para dar um abraço em você, viu papis. Você também, mamãe. Estamos morrendo de saudades...

LORENZO:

Nós todos estamos com muitas saudades!

VÔ RUI:

Já que é assim... já estão com a passagem comprada?

LORENZO:

Já prepara a churrasqueira por que estamos chegando!

Georgie começa a prestar atenção na conversa após a brincadeira do pai. A leve surpresa no rosto do garoto é clara, e Lorenzo percebe isso. Ele rapidamente muda de assunto.

LORENZO:

Mas então... Como está...

CUT TO:

6. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. NOITE. UM POUCO DEPOIS

A família agora está de pé, de costas para o sofá. Beatriz segura o notebook com a imagem de Célia e Rui, enquanto Lorenzo está arrumando uma máquina fotográfica em um tripé para tirar uma foto da família.

LORENZO:

Todo mundo pronto?

VÔ RUI:
Tira logo!

Lorenzo aperta o botão da contagem regressiva e rapidamente toma o seu lugar ao lado da família. A câmera dispara. Georgie desfaz o sorriso, e ele volta a pensar no comentário anterior do pai.

7. INT. REFEITÓRIO. COLÉGIO FISKE. ALMOÇO.

No refeitório do Colégio Fiske, Georgie e os seus melhores amigos, DANIEL e EDWARD, ambos com 10 anos de idade, estão sentados em uma das inúmeras mesas do grande refeitório. O ambiente é cercado por posters institucionais sobre nutrição saudável, além de cartazes coloridos feitos pelos alunos. Os três usam camisetas coloridas com estampas de video games. Nos pratos dos amigos, uma fatia de pizza de queijo gelada e uma caixinha de leite achocolatado.

Georgie abre sua lancheira, contendo alguns pães de queijo da Beatriz, uma banana e uma caixinha de suco de maçã. Em volta, o espaço está cheio de alunos conversando alto e comendo.

DANIEL:
...But if you dig straight down, you could fall into a cave and die! So yeah, your strategy is stupid.

EDWARD:
At least you can find diamonds a lot faster...

GEORGIE:
Can we talk about a game that all three of us play? Like... Mario?

Georgie ansiosamente morde um de seus pães de queijo.

DANIEL:
Dude, we only talk about Mario. You really need to start playing other games.

EDWARD:

Like... Call of Duty!

GEORGIE:

My parents don't let me play games like that.

DANIEL:

Well... we could have a game night at my place, we could play all night with my brother! Come on, man, it'll be a lot of fun!

EDWARD:

Dude, what are you eating?

GEORGIE:

It 's called "Pão de queijo"!

Georgie oferece um pedaço para Daniel e Edward, que cautelosamente mordem a comida.

Seus rostos de repente brilham.

DANIEL:

Broooo!

EDWARD:

This is really good!

8. INT. ENTRADA DA ESCOLA. TARDE. MESMO DIA.

Georgie, em meio a uma pequena fila de alunos na porta da escola, espera a sua mãe chegar para o levar para casa. Neve começa a cair lentamente logo atrás da porta. Logo o garoto percebe que Natália está mais à frente na fila, conversando alto com suas amigas de sala.

Um grande quadro de avisos que está atrás de Georgie logo chama a sua atenção. Ele vasculha os diferentes cartazes e informações ali colocadas, porém, ele acaba fixando somente em um deles.

Uma pequena folha A4 escrito: *24th Annual Wellesley Baseball Tournament*. O garoto, com brilho nos olhos, se aproxima e começa a ler a folha de cima em baixo.

Em meio às muitas vozes:

PROFESSORA #1:
Georgie e Natália Carvalho!

O garoto olha para fora da janela e vê a sua mãe, dentro do SUV da família, estacionada em frente a escola. Ele rapidamente rasga um dos papéis de informações embaixo da folha do campeonato e depois chama a sua irmã.

GEORGIE:
(Para Natália) Come on, moms here.

NATÁLIA (PARA AMIGAS):
See you tomorrow!

Ambos caminham em direção a porta.

9. EXT. ENTRADA COLÉGIO FISKE. TARDE. CONT.

As duas crianças, acompanhadas pela professora, se aproximam do carro. A neve faz com que pisem com cuidado.

No caminho, Georgie nota o campo de baseball congelado nos fundos do colégio, ao lado do playground. Um sorriso esperançoso surge em seu rosto enquanto imagina os dias de sol e as partidas que virão com a primavera.

Aproximando-se do carro, a professora abre a porta traseira para as crianças. Beatriz se inclina em direção a janela.

BEATRIZ (PARA PROFESSORA):
Thank you so much!

10. EXT/INT. CARRO DA FAMÍLIA. ENTRADA COLÉGIO FISKE. TARDE. CONT.

Ao entrarem pela porta do grande e espaçoso carro, Georgie e Natália dão de cara com uma leva de pães sortidos embalados colocados sobre os bancos de couro. Em todas as embalagens

está escrito: Cozinha da Bea. Eles cuidadosamente empurram os pães para o lado e sentam.

BEATRIZ:

Toma cuidado com os pães, por favor!

GEORGIE E NATÁLIA:

We know!

Depois das crianças terem colocado os cintos de segurança, o carro parte da escola. Georgie prontamente estica o braço e entrega o papelzinho do campeonato para a mãe.

BEATRIZ:

Filho, eu estou dirigindo! O que é isso?

GEORGIE:

It's a baseball championship! Can I play??

Beatriz cuidadosamente pega o papel da mão de Georgie, inspecionando-a ao mesmo tempo que mantém os olhos na rua.

BEATRIZ:

Humm... We'll talk to Mr. Colin if he knows anything about it, okay?

O garoto concorda animadamente com a cabeça.

11. INT. SEABRA. FINAL DE TARDE. MESMO DIA.

O pequeno mercado de produtos brasileiro está praticamente deserto, com apenas um funcionário de meia idade no caixa assistindo o jornal em uma pequena TV de tubo parafusada ao teto. Pintado em uma das paredes está uma grande bandeira do Brasil, com diversas celebridades brasileiras em frente.

JORNALISTA NA TV:

[...] Esse é o 5° campeonato brasileiro do Corinthians, vencendo pela última vez há 6 anos atrás, em 2005.

O som da TV ecoa por todos os cantos do mercado. Passando pela porta de vidro e logo pelo caixa, Beatriz segura um cesto com os diversos pacotes de pães, os mesmos que estavam no carro. Logo atrás, Georgie e Natália seguem a mãe com um pacote de pão cada.

BEATRIZ (PARA FUNCIONÁRIO):
Boa tarde! Ela tá aí ainda?

O funcionário, sem desviar os olhos da televisão, responde à pergunta preguiçosamente com apenas um gesto lento da cabeça pra cima e pra baixo.

Os três Carvalhos caminham para o fundo da loja, onde há uma padaria mal iluminada repleta de pães e doces diferentes. No balcão, a SENHORA ZULMIRA, sentada em uma banquetta, levanta para cumprimentar Beatriz.

SENHORA ZULMIRA:
Bom dia, minha querida!

BEATRIZ:
Já é tarde dona Zulmira! Tá tudo bem com a senhora?

SENHORA ZULMIRA:
Meu Deus como o tempo voa! É mesmo né? E esses pães maravilhosos em? (Para Georgie e Natália) Ninguém, nem eu faço pães igual a sua mãe!

Georgie e Natália apenas concordam com a cabeça.

BEATRIZ:
Você exagera demais! Eu sou mediana e olha lá!

A Senhora Zulmira olha novamente para as crianças zombando da Beatriz com cara de sarcasmo, fazendo eles rirem. Beatriz passa a colocar o cesto em cima do balcão, retirando os pães de dois em dois.

BEATRIZ:

...2...4...6...8...10... Prontinho! E
esses dois pacotinhos são para você e
o Zé!

Beatriz pega os pacotes de pães das mãos das crianças e
entrega para a senhora.

SENHORA ZULMIRA:

Ô minha querida, que Deus te abençoe!

Pegando o cesto vazio do balcão, Beatriz e as crianças se
despedem da Senhora Zulmira.

BEATRIZ:

Você merece Dona Zulmira! Até terça
que vem! Manda um abraço para o
pessoal.

12. INT. SEABRA. FINAL DE TARDE. LOGO DEPOIS.

Beatriz e as crianças caminham por entre os corredores do
mercado. Em volta deles, espaços vazios predominam nas
prateleiras.

BEATRIZ:

Qual é o próximo item da lista, meus
amores?

Natália, com uma pequena lista de compras em mãos, responde:

NATÁLIA:

(Com sotaque) Feijão!

BEATRIZ:

Feijão, feijão... Vocês estão
precisando treinar o português em...
Esse sotaque tá muito forte.

Os três exploram as prateleiras do pequeno mercado. Georgie
pega a lista de compras da mão de Natália, observando-a.

GEORGIE:

Mama, what's this worm thing on top of
the word?

BEATRIZ:

Isso é um acento. No inglês não tem isso.

NATÁLIA:

Why is it there?

BEATRIZ:

Faz com que uma letra tenha um som diferente.

GEORGIE:

Sounds complicated...

Beatriz olha para as crianças com empatia. Na estante, ela encontra um pacote de feijão. Ela pega o pacote em mãos e mostra para Georgie e Natália.

BEATRIZ:

Feijão!

GEORGIE E NATÁLIA (Sem sotaque):

Feijão!

A mãe coloca o feijão no cesto com olhar orgulhoso dos filhos.

**13. EXT. CASA DE CLIENTE DE LORENZO. VAN. FINAL DE TARDE.
MESMO DIA.**

Na frente de uma luxuosa casa de subúrbio, Lorenzo e Caio, ambos uniformizados e agasalhados, estão cercados de ferramentas que estão guardando para dentro da van de trabalho. Está nevando lentamente, e isso faz com que Caio trabalhe mais rapidamente para guardar os equipamentos. Lorenzo, porém, trabalha em um ritmo menor. Seu olhar está vago, como se estivesse com a mente em outro lugar. Caio toma nota disso.

CAIO:

Tá tudo bem papai?

LORENZO:

Você sente saudades?

CAIO:

Do que o senhor está falando?

LORENZO:

De casa. Da *nossa* casa.

Após guardar mais uma sacola, Caio assenta no chão da van com as pernas para fora.

CAIO:

Eu acho que eu lembro muito pouco para ter saudades...

Lorenzo coloca para dentro do veículo a última sacola de ferramentas. Ele toma lugar ao lado do filho. De repente, uma criança de cerca de 7 anos, toda agasalhada e com um balde de brinquedo em mãos, sai de dentro da casa onde Lorenzo e Georgie estavam trabalhando e começa a brincar na neve logo ao lado de onde a van está estacionada.

CRIANÇA:

(Para Lorenzo e Caio) Buenas tardes!

Lorenzo e Caio, um pouco confusos, acenam vergonhosamente para a criança e voltam para sua conversa.

LORENZO:

É difícil sentir que você nunca é totalmente bem vindo.

Na porta da frente de casa, uma mulher, mãe da criança e dona da casa luxuosa, grita para o filho brincando na neve.

MULHER:

Kyle, get away from the van! You can play in the snow later!

A criança prontamente levanta e aproxima da porta da frente, entrando para dentro de casa. A mulher continua olhando para Lorenzo e Caio por alguns instantes, fechando a porta lentamente. Ao ver isso, Lorenzo, nada surpreso, levanta a voz.

LORENZO:

Você pinta as casas deles, você os trata bem, e ainda acham que somos mexicanos e que vamos roubar a casa deles...

Lorenzo, frustrado, fica de pé e entra na van. Caio continua sentado, pensando no comentário do pai.

LORENZO:

Fecha aí a porta filho, vamos pra casa.

Caio levanta e fecha a porta, caminhando para a porta do passageiro, enquanto olha para a casa em que trabalhou.

14. INT. SEABRA. FINAL DE TARDE. MESMO DIA.

Aproximando-se do caixa, Beatriz coloca o cesto sobre o balcão. O funcionário começa a passar os itens pelo leitor, enquanto Beatriz olha para o jornal na TV.

JORNALISTA NA TV:

Nesta manhã, o percentual de eleitores que avaliou o governo da presidente Dilma Rousseff como ótimo ou bom passou de 51% em setembro para 56% em dezembro...

Os olhos de Beatriz estão grudados na televisão, enquanto Georgie, no canto do mercado, observa uma montanha de caixas de panetone montadas no centro da loja.

GEORGIE:

Mom, can we get one?

BEATRIZ:

Ahh... Aham!

O garoto rapidamente pega uma caixa, correndo e colocando-o sobre o balcão. Beatriz tenta puxar assunto com o funcionário.

BEATRIZ:

Hora de voltar para casa será? Parece que as coisas estão ficando melhores por lá né?

FUNCIONÁRIO:

Eu só sei de uma coisa, eu não volto pra lá nem a pau! Viver sofrendo para pagar as contas, Deus me livre, nunca mais!

Beatriz, um pouco surpresa com a resposta do funcionário, solta um leve sorriso para disfarçar o constrangimento.

Ela acena com a cabeça para Georgie e Natália para eles começarem a empacotar os itens.

Logo atrás do caixa, há vários cartões de ligação internacionais.

BEATRIZ:

Poderia pegar um cartão de 10 para mim?

O funcionário do caixa, sem levantar da cadeira, estica e pega um dos cartões, entregando-a para Beatriz.

FUNCIONÁRIO:

Total de 27 dólares, algo mais?

BEATRIZ:

Não, só isso mesmo.

Beatriz entrega o valor em dinheiro, logo guardando a carteira. A mãe pega o cartão de ligação, agora virando para as crianças.

BEATRIZ:

Take the things to the car, I'll be right there.

Georgie e Natália começam a pegar as poucas sacolas e a levar para o carro.

15. INT. CARRO DA FAMÍLIA. ESTACIONAMENTO SEABRA. FINAL DE TARDE. MESMO DIA.

As crianças estão sentadas dentro do carro assistindo um desenho do Bob Esponja no DVD player no teto do veículo.

Logo atrás da janela, Beatriz está de pé, encostada na frente do veículo, conversando com alguém no celular.

Com sua bola e luva de baseball em mãos, Georgie olha para a mãe, tentando, em vão, discernir o que ela está falando. O som do desenho está alto demais.

GEORGIE:

Why is mom taking so long...

Natália tem sua atenção fixa no desenho na TV, gargalhando sem parar. Georgie brinca com a bola de baseball, jogando-o levemente no ar para passar o tempo.

De repente, Beatriz entra no carro, tendo finalizado a ligação. Ela limpa uma única lágrima do rosto, mas as crianças não percebem.

BEATRIZ:

Prontinhos para ir pra casa?

16. INT. CARRO DA FAMÍLIA. NOITE. MESMO DIA.

O carro da família percorre as ruas tranquilas de Wellesley, uma pequena cidade do subúrbio. Dentro do carro, com a cabeça encostando no vidro da janela, Georgie observa tudo com atenção, seu olhar percorrendo cada detalhe. O cenário pela janela vai se transformando: lojas de empresas locais, casas suburbanas e áreas de mata se alternam na paisagem. Um pequeno sorriso surge em seu rosto, seus olhos brilhando em admiração.

17. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. NOITE. MESMO DIA.

Georgie, Natália e Beatriz entram para dentro de casa, mochilas e sacolas de compras em mãos.

Na sala, Caio está sentado no sofá, de frente para uma estante com partituras diversas. Ele está tocando uma música do compositor Bach em sua trompa.

Beatriz, Georgie e Natália se aproximam da cozinha.

BEATRIZ:

(Para Caio) Hi baby, where's Dad?

Uma voz vindo do escritório exclama:

LORENZO (O.S):

Acabamos de chegar! E estou com fome!

18. INT. COZINHA. NOITE. MESMO DIA. CONT.

Beatriz e as crianças colocam as compras sobre o balcão da cozinha. A mãe pega uma panela e põe sobre o fogão, enchendo a de água e ligando o fogo.

BEATRIZ:

Eu vou começar a fazer a janta!

Depois de colocar as sacolas na cozinha, Georgie passa pela porta da cozinha e...

19. INT. SALA DE ESTAR. NOITE. CONT.

... caminha pela sala de estar. Ele passa na frente de seu irmão e depois se aproxima da árvore de natal logo ao lado da televisão. Uma grande estrela dourada brilha ao topo, e inúmeras decorações coloridas carregam cada galho da árvore. Agachando, o garoto liga as luzes douradas em volta da árvore.

Após admirar a árvore, Georgie entra no escritório.

20. INT. ESCRITÓRIO. NOITE. CONT.

Lorenzo reclina na cadeira do escritório. Com as mãos no rosto, o pai transmite um tom de ansiedade e dúvida.

GEORGIE:

Benção papai.

Lorenzo toma um leve susto ao perceber a presença do garoto.

LORENZO:

Deus abençoe meu filho.

O pai acena para o garoto se aproximar. Georgie senta em seu colo, ficando de frente para o monitor. Na tela aparece um site de uma imobiliária em português. Há várias imagens de diferentes tipos de casas, e vários números e informações que Georgie não entende.

GEORGIE:

Why are you looking at houses?

Com um olhar vago, Lorenzo observa a tela do computador.

LORENZO:

O papai só está dando uma olhada para...

GEORGIE:

We're gonna move again?

O pai, surpreso com a pergunta, tira o filho do colo, virando-o de frente para ele. Georgie se mostra entristecido.

LORENZO:

Não não não não não! Isso só é... é algo que estou vendo para o trabalho.

Uma foto na mesa ao lado do monitor chama a atenção do pai. Na imagem, Lorenzo e Beatriz, 15 anos mais novos, estão em frente a uma casa no Brasil. Seu rosto volta para o filho.

LORENZO:

We are not going anywhere!

O pai passa a mão pelo cabelo enrolado de Georgie, tranquilizando-o, suspirando alto.

LORENZO:

Vamos, sua mãe precisa de ajuda para fazer a janta.

Lorenzo desliga a luz de mesa ao se levantar da cadeira. Já em pé, ele desliga o monitor, e depois caminha com Georgie até sair do escritório.

21. EXT. QUINTAL FRENTE FAMILIA CARVALHO. COMEÇO DE TARDE.

Uma fina e crescente camada de neve cobre toda a paisagem da vizinhança. Em frente a casa amarela clara da família Carvalho, vemos Georgie, Natália, Caio, amontoados em torno de um miúdo boneco de neve, ainda em construção.

CAIO:

I knew it wouldn't be enough snow.

NATÁLIA:

I think he's kinda cute...

Nesse momento, um dos "braços" do boneco de neve cai lentamente. As crianças se olham decepcionadas.

CAIO:

There's more snow over here.

Caio aponta para um espaço entre a casa da família e a do vizinho. Os dois garotos se aproximam desse espaço, enquanto Natália tenta arrumar o braço caído. Com um pequeno balde de brinquedo, eles raspam neve acumulada no chão para dentro.

Georgie, segurando o baldinho, olha para cima. Ele observa como a cor amarela da casa some em meio a neve. As decorações de natal em toda a vizinhança emanam afetividade.

De repente, ele percebe Beatriz na janela do segundo andar da casa. Sentada na cama, ela folheia o que aparenta ser um álbum de fotos. Ela passa a mão no rosto, aparentemente limpando os olhos.

"Por que a mamãe está chorando?", Georgie pensa para si mesmo.

CAIO:

Come on.

O olhar de Georgie se volta para o irmão, que já caminha de volta, sem perceber a mãe na janela. Ele o segue, mas olha de

volta para os pais pela janela, que guardam o álbum e levantam.

22. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. FINAL DE TARDE. MESMO DIA.

Georgie está de pé no meio da sala de estar, de costas para o sofá e de frente para a televisão pendurada na parede. Na tela, um jogo de baseball em reprise está tocando. O garoto, vestido com um uniforme de seu time favorito, os Boston Red Sox, imita os movimentos dos jogadores.

De repente, pela porta de frente da casa, entra Lorenzo suado, vestido com uma camisa do clube de futebol Palmeiras. De baixo de seu braço, há uma mochila com bolas de futebol. Ele fecha a porta e percebe o filho treinando na frente da TV.

LORENZO:

Eu nunca vou entender a graça desse jogo...

GEORGIE:

I like it...

LORENZO:

Não é que nem o futebol. Você pega a bola e chuta no gol, pronto!

Nesse momento, a imagem na tela muda para uma visão panorâmica do estádio.

NARRADOR DO JOGO:

What an amazing day for baseball folks. It's a toasty 80 degrees...

Georgie se encanta com a visão do estádio, parando por um momento para apreciar a imagem. Lorenzo começa a guardar as coisas no armário logo ao lado da porta.

Nesse momento, Beatriz desce as escadas do segundo andar. Ela está com os olhos inchados, porém tenta disfarçar, caminhando rapidamente em direção a cozinha, passando ao lado de Lorenzo e depois Georgie.

Os dois percebem a emoção "disfarçada" da mãe. Lorenzo deixa as suas bolsas no chão e segue ela, enquanto Georgie permanece de pé diante da televisão, olhando para o cômodo agora vazio.

23. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. NOITE. MESMO DIA.

Georgie dorme profundamente, de bruços, no beliche de cima. Logo abaixo, Caio está sentado na cama de baixo, iluminado por uma pequena luz enquanto limpa um de seus instrumentos musicais.

Aproximamos do rosto de Georgie.

24. INT. CASA ESTRANHA. NOITE.

Em seu sonho, Georgie está de frente para uma casa estranha. Ele olha em volta, não reconhecendo nada. Está nevando por todo lado.

Há algo de familiar na casa, e Georgie logo percebe que é a casa que viu na tela do computador do pai.

O garoto se agacha e apalpa uma pequena bola de neve. De repente, a bola começa a derreter repentinamente, assim como toda a neve em volta da paisagem estranha. Quando se percebe, há um rio de água cobrindo os pés do garoto. Logo a água chega na altura do pescoço, e Georgie começa a afogar.

25. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. NOITE. MESMO DIA.

Georgie acorda assustado e sem fôlego. Caio pula do colchão de baixo, ficando de pé e virando para o seu irmão.

CAIO:

HOLY CRAP! What the hell man??

O garoto respira profundamente.

GEORGIE:

I had a nightmare...

Caio apaga a luz da mesa ao lado e senta novamente na cama. O quarto agora é banhado pela luz laranja de uma luminária de lava antiga repousado na estante no outro lado do quarto.

Sentado na parte de baixo da beliche, ele chama o seu irmãozinho.

CAIO:

Come on, you can sleep here with me.

Rapidamente o garoto desce do colchão de cima, se enfiando na coberta de seu irmão. Os dois deitam lado a lado, e Georgie encosta a cabeça no ombro do irmão.

26. INT. QUARTO DE LORENZO E BEATRIZ. NOITE. MESMO DIA.

No quarto ao lado, Beatriz e Lorenzo estão deitados na cama, olhares fixos no teto. Ambos não conseguem dormir. A voz rouca de Beatriz quebra o silêncio.

BEATRIZ:

Comprei um cartão de ligação hoje, conversei um pouco com a minha mãe hoje.

Lorenzo vira para Beatriz.

LORENZO:

E aí?

BEATRIZ:

Ela tá bem. Os exames dela voltaram, tirando o colesterol um pouco alterado, tá tudo em ordem.

LORENZO:

Graças a Deus, menos mal.

BEATRIZ:

O Pedro está fazendo tudo e eu só queria...

LORENZO:

Você não pode se comparar com o seu irmão.

BEATRIZ:

Eu sei... Mas eu não queria ser a filha que só manda dinheiro. Ela está ficando velha, e eu não estou lá, aproveitando.

Lorenzo vira de volta para o teto, como se compartilhasse do mesmo sentimento da esposa.

BEATRIZ:

Eu sei que aqui estamos em casa, mas às vezes não me sinto em casa...

O casal se olha, com olhar de compaixão um pelo outro.

LORENZO:

Eu sei como se sente...

BEATRIZ:

Como saber se é a hora certa?

Lorenzo suspira fundo.

LORENZO:

Eu não sei...

BEATRIZ:

E as crianças? Não parece ser justo com eles.

LORENZO:

Só sei que não adianta ficar se preocupando à toa. Deus está cuidando da nossa família, das nossas decisões.

BEATRIZ:

Se fosse tão simples assim...

Beatriz olha para o marido, que agora vira as costas para a esposa.

LORENZO:

Eu estava olhando algumas casas mais cedo. Só para ver mesmo. Tem uma que é a coisa mais linda, cheio de árvores,

arquitetura antiga. Os meninos não teriam que dividir um quarto. E é pertinho de nossos pais.

BEATRIZ:

Parece ser bom.

A mulher passa a mão no braço de seu marido.

BEATRIZ:

Dorme com Deus, te amo.

LORENZO:

Também te amo, dorme com Deus.

Beatriz se acomoda de seu lado da cama, fechando os olhos.

27. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. NOITE. MESMO DIA.

O leve ronco de Caio ressoa pelo quarto. Georgie, ainda acordado, encara a luminária na estante. Ele vira para o outro lado da cama e fecha os olhos.

28. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. VÉSPERA DE NATAL. NOITE.

Natália desce as escadas, correndo para a árvore de natal. Em mãos, ela tem um pequeno presente mal embalado. A garota correndo passa em frente à fogueira.

LORENZO:

Ei, ei, ei, cuidado perto do fogo!

Ela finge não escutar o pai e continua correndo, colocando o presente embaixo da árvore. Ao som de Nat King Cole e Bing Crosby, as crianças sentam no chão em torno da árvore de natal. Lorenzo e Beatriz, abraçados no sofá, olham carinhosamente para os seus filhos.

Há muitos papeis e embalagens espalhados pelo chão. Georgie junta os seus brinquedos em um cantinho, olhando tudo com uma alegria contagiante.

Ele pega um pijama estampado do seu filme favorito, *Jurassic Park*.

GEORGIE:

Can I put it on right now??

BEATRIZ:

Pode bebê, vem cá que eu ajudo.

Georgie se aproxima da mãe, que o ajuda a vestir o pijama. Com a camiseta no corpo, ele abraça os pais.

GEORGIE:

Deus abençoe mamãe, Deus abençoe papai!

LORENZO e BEATRIZ:

Deus nos abençoe.

Caio percebe que ainda há uma caixa grande.

CAIO:

Can we open the big box now?

BEATRIZ:

Podem, mas tem que ser os três ao mesmo tempo.

Georgie prontamente senta ao lado dos irmãos, e os três pegam a caixa em mãos e começam a abrir.

É um Nintendo Wii.

Georgie pula do chão em alegria.

GEORGIE:

AHHHHH! NO WAY! NO WAY! NO WAY!

Caio e Natália examinam a caixa animadamente.

CAIO:

Podemos colocar já na televisão do porão?

O pai acena com a cabeça. As crianças saltam sobre as embalagens descartadas no chão e correm em direção ao porão.

LORENZO:

Mas depois vão arrumar essa bagunça da sala viu!

NATÁLIA (O.S.):

Okay!

A porta do porão se fecha enquanto se escuta as vozes animadas das crianças. Os pais se olham, com sorriso no rosto e se beijam.

LORENZO:

Tenho uma surpresa para você também.

BEATRIZ:

Ohhhhh really??

De repente, Lorenzo levanta do sofá e começa a mexer no sistema de som da televisão. Logo em seguida, *Então é Natal*, da Simone, começa a tocar na caixa de som.

BEATRIZ:

(Gargalhando) Você só pode estar de brincadeira né?!

Lorenzo aproxima-se do sofá, puxando o braço de Beatriz para dançar.

Os dois ficam de frente um para o outro e começam a dançar lentamente.

BEATRIZ:

Você é um péssimo dançarino, sabia?

LORENZO:

Shhh... Aproveite o seu presente, vai!

Em cima da estante, uma foto de 1999 chama a atenção do casal.

Na imagem, Lorenzo e Beatriz, ambos com 23 anos de idade, abraçam os seus pais em um aeroporto no Brasil.

Os dois se olham, agora com um tom de melancolia nos olhos.

29. EXT. QUINTAL FRENTE DA FAMÍLIA. VÉSPERA DE NATAL. NOITE

A neve cai no mundo afora. Pela janela da frente da casa, vemos o casal dançando lentamente. Ouve-se a alegria das crianças vindo do porão.

GEORGIE (O.S):
I'm next!!

CAIO (O.S):
Wait your turn then!

Transição para...

30. EXT. QUINTAL FRENTE DA FAMÍLIA. MANHÃ DE NATAL.

A vizinhança está coberta por neve e decorações de natal. As luzes de dentro da casa estão agora apagadas.

31. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. MANHÃ DE NATAL. CONT.

Silêncio.

De repente, passos descendo a escada. Georgie tenta fazer o mínimo de barulho. Ele caminha em direção ao porão para tentar jogar um pouco antes de todo mundo acordar.

Chegando na porta do porão, ele percebe algo na sala de jantar.

Beatriz e Lorenzo, com cara de cansados, estão sentados na mesa de jantar. Há vários papéis em volta deles. Georgie ouve apenas fragmentos da conversa dos pais.

LORENZO:
...que ser no final de outu...

BEATRIZ:
...sei se isso...

LORENZO:
...onde vão estudar...

Georgie, disfarçado, tenta escutar mais da conversa, escondendo atrás da parede.

Um passo que ele dá no piso de madeira acaba fazendo barulho, chamando a atenção de Lorenzo e Beatriz.

LORENZO:
Quem tá aí?

O garoto, um pouco envergonhado e ainda com sono, sai de trás da parede.

GEORGIE:
Merry Christmas...

Lorenzo e Beatriz olham para GEORGIE.

LORENZO e BEATRIZ:
Feliz Natal meu amor!.

Georgie se aproxima dos pais, beijando-os no rosto.

GEORGIE:
Can I play on the Wii?

Os pais do garoto se olham, acenando com a cabeça um para o outro.

LORENZO:
Na verdade filho, nós precisamos conversar com você e os seus irmãos...

Georgie, ainda com cara de sono, não entende a seriedade no momento.

BEATRIZ:
Acorda eles e fala para descerem, por favor.

GEORGIE (BOCEJANDO):
Can I play later though?

LORENZO:
Just go, please.

O menino vira e caminha em direção a escada para o segundo andar.

32. EXT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. MANHÃ DE NATAL. MESMO DIA.

Georgie, Natália e Caio estão sentados no sofá de frente para os pais, que estão de pé. Os três estão com cara de sono.

CAIO:

Por que estamos acordados tão cedo?

BEATRIZ:

Nós precisamos dizer algo muito importante para vocês três...

NATÁLIA:

Are you pregnant???

BEATRIZ:

NÃO! Não, eu não estou grávida.
(pausa) É que eu e o seu pai estávamos conversando e decidimos...

GEORGIE:

You guys are getting a divorce??

Caio dá um tapinha na cabeça de seu irmão.

CAIO:

Deixa a mamãe terminar, besta!

BEATRIZ:

Não, não vamos nos separar! Da onde estão tirando essas ideias??

Um momento de silêncio toma conta enquanto Beatriz se recompõe para falar.

Lorenzo senta na poltrona ao lado das crianças.

LORENZO:

Olha... eu e a mamãe decidimos que chegou a hora de voltarmos para casa.

Caio, sendo o irmão mais velho e o único brasileiro dos irmãos, entende o que os pais estão querendo dizer. Ele reclina no sofá com expressão de surpresa.

Georgie e Natália ficam confusos com o que foi dito.

GEORGIE:

But, we are home... right now...

Beatriz se ajoelha no carpete aveludado da sala, aproximando o rosto das crianças.

BEATRIZ:

We are moving to Brazil.

Toda a tranquilidade que havia no rosto de Georgie de repente some. Ele imediatamente olha para o pai, que não olha de volta.

Após alguns momentos de silêncio, Natália responde.

NATÁLIA:

Wha... What... What about school? And my friends?

LORENZO:

Você vai fazer novas amizades, minha filha, você vai ver só!

Natália começa a chorar silenciosamente, fazendo com que Beatriz lance um olhar de raiva para Lorenzo. Georgie afunda no sofá. Os seus pais começam a falar novamente, porém sua mente não entende o que está sendo dito.

BEATRIZ (VOZ DISTANTE):

Vai demorar... meses... tempo...

Nesse momento, Georgie se ergue e corre em direção ao quarto.

LORENZO:

Volta aqui!

33. INT. QUARTO DO GEORGIE E CAIO. MANHÃ DE NATAL.

Correndo para dentro do quarto em prantos, Georgie se joga no colchão, enfiando a cara no travesseiro. Sua respiração está acelerada. Depois de alguns segundos, ele vira o rosto molhado para a janela. A neve cai lentamente no mundo a fora.

Transição para...

34. EXT. QUINTAL FRENTE FAMILIA CARVALHO. CALÇADA. MANHÃ.

PRIMAVERA, 15 de abril de 2012.

Garoa cai sobre a calma vizinhança. Georgie e Natália, vestidos com jaquetas de chuva, sobem a rua em direção ao ponto de ônibus escolar.

Já esperando no ponto, Edward, com um guarda chuva em mãos, sorri ao ver o seu amigo se aproximando. Georgie, sem entusiasmo e com melancolia no rosto, comprimenta o amigo.

GEORGIE:
What 's up?

EDWARD:
How are you man?

Georgie ignora a pergunta de Edward, se posicionando silenciosamente em pé ao lado dele. O amigo apenas olha, desmanchando o sorriso do rosto.

Ao fundo, o ônibus amarelo escolar se aproxima.

35. INT. SALA DE AULA DA PROFESSORA FONTAINE. MANHÃ.

Sentado a sua mesa perto da janela, Georgie, com olhar vago, ignora a atividade que precisa fazer no caderno logo a frente.

A sala de aula é marcada por ser um ambiente muito calmo e agradável, cheio de cores. Uma bandeira dos Estados Unidos está pendurada na parede.

Nas mesas dos outros alunos, há lápis de cores sortidas e giz de cera espalhados. Todos estão concentrados na atividade.

Apesar disso, a atenção de Georgie está no campo de baseball molhado e vazio logo fora do vidro. A melancolia se estampa em seu rosto.

Circulando a sala está a PROFESSORA FONTAINE, 35 anos. A professora, vestida com cores calmas e uma longa saia florida, exala vibes hippies. Ela caminha em volta das mesas, conferindo o trabalho dos alunos

PROFESSORA FONTAINE:
Five more minutes, class!

Uma comoção geral entre os alunos começa. A professora se aproxima da mesa de Georgie, percebendo a sua desatenção e o caderno em branco. O olhar dele se mostra pensativo, porém, ela resolve não interromper.

36. INT. SALA DE AULA DA QUARTA SÉRIE. MANHÃ. UM POUCO DEPOIS.

O sinal do recreio ressoa pela sala de aula.

Os alunos formam uma fila indiana virados para a porta. Georgie, Edward e Daniel ficam um atrás do outro.

EDWARD:
... of course I'm gonna let you play,
but only if you are careful.

DANIEL (PARA GEORGIE):
Hear that? He's gonna let us play his
new game!

GEORGIE:
Sounds nice...

De repente, uma voz chama a atenção de Georgie.

PROFESSORA FONTAINE:
Georgie, could you come here for a
moment?

O garoto se aproxima de forma desanimada da professora, enquanto os amigos aproveitam para brincar com a situação.

DANIEL:
Uuuu, someones in trouble!

EDWARD:
Uuuuuuu!

GEORGIE:
Shut up!

Georgie fica de pé em frente à professora, enquanto a sala lentamente se esvazia.

As vozes das crianças ficam cada vez mais distantes. Georgie, com cara de preocupação, levanta a voz.

GEORGIE:
Is everything okay? Did I do something wrong?

PROFESSORA FONTAINE:
No! No, no, no. I just wanted to see how you were doing. The window has been getting more attention than I have lately!

O garoto compreende naquele momento que a professora sabe da mudança. Ele desvia o olhar em vergonha.

PROFESSORA FONTAINE:
Look... Your parents had to tell me. I'm your teacher, all I want to do is help you. I know things aren't very easy now...

Georgie se emociona com a conversa. Congelado em pé, ele chora silenciosamente. A professora levanta da cadeira e se inclina ao lado dele, consolando-o.

PROFESSORA FONTAINE:
It's okay, you can cry here, no one is watching.

O garoto permanece sem abrir a boca. As lágrimas escorrem do rosto, lentamente molhando a sua camisa estampada. Após alguns

segundos de silêncio, a professora vira o rosto para sua mesa, pensativa.

PROFESSORA FONTAINE:

I have an idea I think you are going to like! I know you like writing, so...

A professora se levanta e aproxima da sua mesa, abrindo uma gaveta. Ela retira um caderno novo em branco. Ela volta e oferece-o para GEORGIE.

PROFESSORA FONTAINE:

... I want you to have this journal!

Georgie, confuso, pega o caderno em mãos, encarando-o.

GEORGIE:

I don't want a diary...

PROFESSORA FONTAINE:

I said journal, not diary! Think about it as a place where you can write anything you want! Everything you are thinking, or feeling.

Georgie limpa os olhos com a manga da camisa. Sua respiração já está um pouco mais calma.

PROFESSORA FONTAINE:

I want you to make it your own! Draw anything you want. Super Mario, baseball, whatever you want to put in there.

Georgie descansa os ombros e levanta a cabeça. Apesar de seu rosto molhado e nariz entupido, ele já não está mais chorando.

GEORGIE:

Anything I want?

PROFESSORA FONTAINE:

Of course! Let your imagination run free! And don't worry, you won't have

to show me anything if you don't want to. If you want, you can write about the big move and how that makes you feel...

Georgie se fecha novamente ao ouvir sobre a mudança, abaixando o rosto para o chão. A professora Fontaine percebe isso e tenta desviar o rumo da conversa.

PROFESSORA FONTAINE:

Or you don't have to talk about it, that's okay too.

Georgie solta o caderno no chão, correndo para fora da sala de aula enquanto começa a chorar de novo.

PROFESSORA FONTAINE:

Hey, wait, hold on!

O garoto passa pela porta correndo chorando, sumindo pelo corredor. A Professora observa tudo com um rosto desapontado. Ela pega o caderno do chão para colocar de volta na gaveta, porém, tem uma ideia ao olhar para a mochila de Georgie na cadeira dele.

37. EXT. CAMPO DE BASEBALL DA ESCOLA. TARDE.

A chuva cessou, deixando apenas o seu nublado e a grama molhada do campo de baseball escolar para trás. No campo, cerca de 10 meninos da idade de Georgie estão posicionados em uma fila para participar do treino de rebatedor. O PROFESSOR COLIN, professor de educação física encarregado do treino, está de pé atrás do batter 's box.

PROFESSOR COLIN:

Strike three! Next batter!

Georgie, vestido da cabeça aos pés com equipamentos de baseball, é o próximo da fila. Com um taco de baseball de alumínio em mãos, o garoto continua com a mesma cara fechada de quando saiu da sala da Professora Fontaine.

PROFESSOR COLIN:

Come on guys, what's going on?
Nobody wants to play in the
tournament?

Seu olhar vago observa o equipamento e uniforme do time no seu próprio corpo.

Why does this feel weird?, ele pensa para si mesmo.

PROFESSOR COLIN:
Hey! I said: next batter!

Acordando de sua linha de pensamento, Georgie se aproxima lentamente do *batter 's box*. Seu tênis de treino se molha com a grama molhada, fazendo barulho enquanto anda.

PROFESSOR COLIN:
What's the matter kid? You gotta wake
up!

Georgie concorda com a cabeça, mas sem abrir a boca. Ele toma a posição no *batter 's box*.

PROFESSOR COLIN:
Close your elbows a little more.

Após ajeitar a postura, o garoto se prepara para a jogada do pitcher. Um menino mais velho uniformizado está logo em frente, e ele joga a bola.

Georgie dá um swing no vazio, errando a bola.

38. EXT. CAMPO DE BASEBALL DA ESCOLA. TARDE. UM POUCO DEPOIS.

Sentado no banco dentro do *dugout* do campo, Georgie limpa o suor de seu rosto. Sua roupa está suja de terra e grama molhada. O campo agora está vazio, com os últimos integrantes da equipe se despedindo na saída. O Professor Colin, que termina de organizar as bolas de baseball em um tambor do outro lado do *dugout*, percebe o garoto sentado sozinho.

Os dois cruzam os olhares. Isso faz com que Georgie se levante rapidamente com sua mochila, despedindo do professor com um

aceno rápido. O professor acena de volta, observando o garoto caminhando para longe.

PROFESSOR COLIN (PARA SI MESMO):
What is going on with this kid?

39. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. FINAL DE TARDE. MESMO DIA.

Georgie e Natália entram para dentro de casa após o dia de aula. O menino ainda está usando a roupa suja do treino.

NATÁLIA:
Moms gonna get mad if you get the
floor dirty again!

O som de uma panela de pressão ligada vindo da cozinha ressoa pela casa. Beatriz, que está na cozinha, escuta o barulho das crianças entrando.

BEATRIZ (O.S.):
São vocês, meus amores? Vem comer, a
janta tá quase pronta!

Georgie ignora o comentário da mãe e da irmã, subindo a escada em direção ao seu quarto. Natália tira a sua sapatilha colorida e se joga no sofá, pegando o controle e ligando a televisão.

A mãe das crianças sai da cozinha e entra na sala. Ela vê a filha já deitada no sofá.

BEATRIZ:
Vem comer! E cadê o seu irmão?

Natália levanta a mão, e sem abrir a boca, aponta para o teto, indicando que Georgie já foi para o quarto.

40. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. FINAL DE TARDE. MESMO DIA.

Georgie está sentado à mesa do seu quarto. Ele joga a mochila de lado no chão. Ele começa a tirar o uniforme do treino .

De repente, ele percebe a presença de Beatriz na entrada do quarto.

BEATRIZ:

Você não vai pedir benção pra mim?

O garoto lentamente vira a cadeira para a mesa novamente, ignorando a fala da mãe. Beatriz, entristecida pela atitude do filho, se aproxima dele.

BEATRIZ:

How was practice? (Pausa) You know you're gonna have to talk to me eventually, right?

Ela se agacha ao lado do garoto, que continua sentado sem olhar para ela.

BEATRIZ:

Look... I know that you're upset. It's not easy to have to move again. And out of the country this time? That 's really hard! But I think that you're going to love Brazil! You are finally going to meet your grandparents.

Georgie, com a cabeça abaixada, vira o corpo para a mãe.

GEORGIE (CHORANDO):

But I KNOW that I love it here! I want to stay HERE! I already know grandma and grandpa...

Ao ver a tristeza do filho, Beatriz começa a se emocionar também.

BEATRIZ:

I'm going to miss Wellesley too...

Beatriz abaixa a cabeça e logo ela percebe algo saindo da mochila jogada por Georgie. É o caderno que a Professora Fontaine ofereceu para Georgie.

BEATRIZ:

Whose notebook is this?

A mãe pega o caderno genérico em mãos, abrindo suas páginas vazias.

BEATRIZ:

I know I didn't buy it for you.

Georgie finalmente vira para a mãe e percebe o caderno em suas mãos, seu rosto demarcando confusão.

GEORGIE:

How did... Wha...

Beatriz levanta o rosto para o filho.

GEORGIE (CONT):

Mr.s Fontaine gave it to me... She told me I could write whatever I want ...

A mãe volta os olhos para o caderno.

GEORGIE (CONT):

But I don't want to write anything... I just want to stay home...

Georgie gira a cadeira e se reclina sobre a mesa, seu rosto virado para a janela. Beatriz observa o filho por alguns segundos. Ela suspira e começa a pensar para si mesmo.

De repente, ela levanta da cama.

BEATRIZ:

Come on, get dressed.

GEORGIE:

What? No, I want to stay home.

BEATRIZ:

I'll be waiting in the car!

Georgie ouve os passos de sua mãe saindo pelo corredor. Ele levanta o rosto e olha pela porta, sua curiosidade despertada.

41. EXT. BOSTON. ESTACIONAMENTO FENWAY PARK. NOITE.

O velho SUV da família Carvalho estaciona em uma vaga em uma rua iluminada pelos postes e restaurantes locais. As portas do veículo se abrem, revelando Georgie e Beatriz. O garoto, ainda com uma cara emburrada, desce do carro e do lado do passageiro.

GEORGIE:

Mom, where are we?

BEATRIZ:

Você vai ver, just wait a bit!

A brisa suave do ar complementa a temperatura morna que lembra uma noite agradável de verão. Há uma montoeira de vozes em volta. As roupas desajeitadas de Georgie chamam a atenção de Beatriz, que dá a volta no carro e fica de frente para o filho.

BEATRIZ:

You could have picked something a bit nicer...

Georgie passa a olhar para a sua roupa, que consiste em uma camiseta vermelha estampada, um shorts azul que passa dos joelhos e uma sandália marrom, sem entender o porquê do comentário da mãe.

GEORGIE:

I like these clothes...

BEATRIZ:

Agora já foi, mas isso não importa!
Vem, acho que é por aqui.

Beatriz toma a mão de Georgie, liderando-o pela rua apressadamente. Por todos os lados, o garoto percebe algumas pessoas caminhando no mesmo sentido.

GEORGIE:

You know where you are going?

BEATRIZ:

Só seguir as pessoas... eu acho.

Aproximando-se da esquina, um som parecido com um vento forte fica cada vez mais forte. Os prédios em volta estão cada vez mais iluminados.

Ao virar a esquina, Georgie se depara com uma imponente construção feita de tijolos expostos e vigas de metal de cor verde. Na fachada do prédio está escrito: FENWAY PARK. Decorações do time de baseball Red Sox estão por toda parte, e as pessoas passam na rua com camisetas do time. Há lojinhas e restaurantes por todo lado até chegar no estádio.

O corpo de Georgie congela ao perceber onde sua mãe o trouxe, sua expressão de irritação é substituída por uma de completo choque. Nenhuma palavra completa consegue sair de sua boca.

GEORGIE:

Wha... huh...

Beatriz observa alegremente a reação do filho.

BEATRIZ:

Surprise! What do you think?

Após se maravilhar com a vista, Georgie vira o rosto para a mãe. Ele a abraça rapidamente, e com voz do choro, diz:

GEORGIE:

Thank you mom, Deus abençoe!!

Beatriz beija a cabeça de Georgie, e uma expressão de alívio preenche o rosto da mãe. Ela se agacha ao lado dele, segurando a cabeça dele em suas mãos.

BEATRIZ:

Luli, I need you to promise me that you are going to give Brazil a chance, okay? Mom and Dad need you to try to be strong. And I promise Brazil is not as bad as you think!

Georgie olha para a mãe com lágrimas nos olhos. Depois de alguns ele concorda com a cabeça. Ele está agitado, seu corpo mexendo de felicidade.

BEATRIZ:

So tomorrow, when you wake up, why don't you try to put some ideas down in your new notebook? Talvez até os seus irmãos possam participar, colocar coisas que eles querem fazer também.

Georgie novamente concorda com a cabeça. A mãe então levanta, estendendo a mão para o garoto.

BEATRIZ:

Now come on, don't want to be late for your first game right?

A atenção do garoto volta para o estádio. Ele segura na mão da mãe, e ambos se aproximam.

42. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. NOITE.

Georgie, ainda com a roupa do jogo, se joga na sua cama de beliche superior. A felicidade está estampada em seu rosto. Ele suspira alto, acordando Caio na cama de baixo.

CAIO:

Shush! Stop making noise!

Tomando cuidado para não fazer barulho, Georgie vira para o lado, olhando para o caderno que a Professora Fontaine deu para ele.

43. INT. SALA DE JANTAR. MANHÃ. PRÓXIMA MANHÃ.

Na mesa da sala de jantar, Lorenzo, Beatriz, Caio e Natália estão tomando café da manhã. O pai está sentado na cabeça de uma velha mas conservada mesa de madeira. De um lado da mesa, há panquecas, suco de laranja, waffles, e do outro, pão de queijo, café e bolo de goiabada.

De repente, Georgie entra no cômodo, colocando sobre a mesa o seu caderno aberto. É possível ver que o caderno foi decorado com colagens diversas feitas pelo garoto.

GEORGIE:

I made my list! Can I read it?

LORENZO:

Benção mamãe, benção papai??

GEORGIE:

Benção mamãe, benção papai!

LORENZO E BEATRIZ:

Deus te abençoe filho.

CAIO:

I bet your list just has: play video games and buy new legos.

GEORGIE:

Shut up!

LORENZO:

(Para Georgie) Ei ei ei! Não fala desse jeito com seu irmão!

GEORGIE:

Sorry...

Georgie rapidamente se recupera, arrastando o caderno pela mesa, colocando diante de seu irmão mais velho, que o pega em mãos e começa a ler.

CAIO:

Camping in New Hampshire... Bowling...
Trip to the beach in Cape Cod... Hey,
you got a couple of the things on my
list here too!

NATÁLIA:

I want to read my list too!

Natália levanta de sua cadeira e corre em direção ao andar de cima. Lorenzo pega o caderno da mão de Caio.

LORENZO:

Em que mundo você acha que nós vamos para a Disney??

Beatriz inclina o corpo, olhando para a lista nas mãos de Lorenzo.

BEATRIZ:

Trip to New York? That's not a bad idea actually.

LORENZO:

(Para Georgie) Nova York é só bagunça, gente esquisita e moradores de rua. Por que você quer ir para lá?

GEORGIE:

It's because the world's biggest nintendo store is in New York...

CAIO:

That makes sense.

Nesse momento, Natália entra correndo na sala. Com um caderno em mãos, ela começa a ler rapidamente.

NATÁLIA:

I want to go to the aquarium to see the dolphins, I want to go to a farm and pet horses, and I want to see my caterpillar in the garden grow!

CAIO:

I think we should go to Boston to watch the philharmonic orchestra...

Há um montueiro de vozes e opiniões dos três irmãos.

LORENZO:

Ei, vamos lá, um de cada vez. Vamos organizar essas ideias. O que vamos fazer primeiro?

Beatriz se manifesta.

BEATRIZ:

Well, I think camping could be a good idea, é primavera afinal de contas.

LORENZO:

Todo mundo a favor de acampar como
nossa primeira atividade?

Os filhos concordam com a cabeça.

LORENZO:

Então nós vamos já neste final de
semana!

**44. INT. SALA DE AULA DA PROFESSORA FONTAINE. COLÉGIO FISKE.
DIA.**

Sentados em rodinha no chão da sala em frente ao quadro, os
alunos da professora Fontaine observam atentamente a
apresentação de um deles. No quadro branco, está escrito:
"Show and Tell".

ALUNO #1:

And that is why I brought my special
yo-yo to show and tell.

A professora começa a bater palma, e logo toda a sala aplaude
o colega.

PROFESSORA FONTAINE:

Alrighty class, thank you everyone who
brought something for show and tell!

O aluno que estava apresentando toma o seu lugar no chão. A
professora levanta e fica em pé diante de todos os alunos.
Georgie, ao lado de Daniel e Edward.

PROFESSORA FONTAINE (CONT):

I want everyone to please pay
attention right now. We're gonna talk
about...

A professora batuca as mãos nas coxas, gerando antecipação
pela sua revelação.

PROFESSORA FONTAINE (CONT):

...our final project of the year!

Com a atenção dos alunos totalmente fixa na professora, ela começa a escrever no quadro: CULTURE FEST.

PROFESSORA FONTAINE (CONT):

I know everyone gets excited for Culture Fest, so the teachers decided that this year, the students will get to decide what countries they will represent!

Os alunos cochicham animadamente entre si. Georgie, Daniel e Edward se inclinam para conversar.

DANIEL:

You guys got any ideas?

EDWARD:

Dude, it has to be Brasil. (Para Georgie) Your mom needs to make more of those "pão de queijo".

Georgie, meio apreensivo, levanta a voz.

GEORGIE:

I'm not sure...

DANIEL:

Why not? You practically know everything about Brazil. We might as well graduate to middle school already!

EDWARD:

Yeah, and we could do a sleepover to work on it together!

GEORGIE:

I don't really want to think about Brazil right now...

DANIEL:

Stop being a wimp.

GEORGIE:

Shut up! I'm not being a wimp!

Nesse momento, a professora Fontaine interrompe a fala dos meninos.

PROFESSORA FONTAINE:
Boys! Do you have a suggestion?

Daniel levanta a sua mão rapidamente.

DANIEL:
Yeah, we want our project to be about
Brazil!

Georgie encara o amigo com um olhar desapontado, porém logo vira o rosto para a professora que o chama.

PROFESSORA FONTAINE:
Are you really on board with this,
Georgie? You know you don't have to if
you don't feel up for it.

O garoto pronto para responder negativamente, percebe os seus melhores amigos ao lado.

DANIEL E EDWARD:
(Sussurrando) Come on, please? Pretty,
pretty please?

Após alguns segundos de silêncio olhando para a atitude dos amigos, Georgie suspira e vira para a professora.

GEORGIE:
Fine.

DANIEL:
You're the best, man!

Os amigos abraçam Georgie, que acaba os abraçando de volta.

GEORGIE:
You guys owe me!

45. INT. SUV DA FAMÍLIA CARVALHO. RODOVIA PARA ACAMPAMENTO. DIA.

O SUV da família Carvalho cruza pela rodovia de pista simples. Em volta, árvores verdes e cheias de flores dominam o cenário. Em cima do carro, vemos uma grande bolsa contendo uma barraca.

Lorenzo, ao volante, mantém os olhos atentos na estrada. Ele balança a cabeça no ritmo de "Creedence Clearwater Revival", que toca no rádio. Seus dedos batucam o volante, acompanhando a batida. No banco do passageiro, Beatriz segura uma pequena câmera digital, tentando capturar o cenário que flui pela janela.

Georgie, no banco de trás, olha fixamente para as árvores, hipnotizado pela paisagem em constante movimento. Ao lado dele, Caio está encostado, com fones de ouvido enfiados, imerso em sua própria trilha sonora no iPod.

Entre os dois, Natália dorme profundamente, a cabeça repousando no ombro de Caio, completamente alheia ao movimento e à música.

BEATRIZ:

Acho que essa câmera foi pro beleléu em. (Para Lorenzo) Você trouxe a outra?

LORENZO:

Tá lá no fundo. Consegue pegar um sanduíche para mim?

Beatriz vira o corpo e alcança um cooler vermelho pequeno. Ao colocar em seu colo e abrir a tampa, o cheiro de peito de peru e queijo preenche o espaço do carro. Isso logo chama a atenção das crianças sentadas atrás.

CAIO:

Ohhhhh, I want one!

GEORGIE:

Me too!

Natália de repente desperta de seu sono, esticando seu braço e colocando a mão na frente do rosto da mãe.

46. EXT. ACAMPAMENTO YOGI BEAR. LOTE 43. DIA.

O carro da família estaciona ao lado de uma placa escrita: Lot 43. As crianças explodem para fora do veículo.

CAIO:

Thank God! (Esticando) That was like
the longest trip ever!

Lorenzo e Beatriz logo saem do carro também. O pai sobe em cima da roda do veículo e começa a mexer na bolsa da barraca.

LORENZO:

Vem me ajudar aqui filho.

Caio se aproxima do Pai para o ajudar, enquanto Georgie e Natália exploram os entornos da área de acampamento deles. Os dois estão brincando de exploradores da natureza.

NATÁLIA:

We are officially in... the wild. Be
careful fellow explorer, things can
get dangerous out here.

GEORGIE:

Copy that sis. I'll be on the lookout
for any bears.

Beatriz, que está retirando as bolsas do porta malas do carro e os colocando sobre a mesa do acampamento, observa a brincadeira dos filhos com um sorriso no rosto. Porém, logo os dois começam a caminhar para fora do lote deles.

BEATRIZ:

Luli, Nat! Voltem pra cá ajudar a
mamãe!

Georgie e Natália voltam correndo para perto da mãe.

47. EXT. ACAMPAMENTO YOGI BEAR. LOTE 43. NOITE.

Em volta de uma fogueira, a família Carvalho, sentados em suas cadeiras dobráveis. A noite está calma, com um céu limpo cheio de estrelas e o som de insetos distantes que espalha por todos os lados. Uma brisa morna sopra sobre a família e sobre a fogueira, levantando levemente as chamas.

Georgie, Caio e Natália seguram marshmallows sobre o fogo, assando-os. Na mesa de madeira se encontra os ingredientes de s'mores. Lorenzo levanta de sua cadeira e começa a pegar mais madeira de fogo cortada ao lado do carro.

Caio tira o seu marshmallow perfeitamente dourado do fogo, exibindo-o orgulhosamente.

CAIO:

Now this... this is the perfect
s'more.

Na hora em que o adolescente diz isso, Georgie tira um marshmallow torrado do fogo. Ele assopra na tentativa de apagar o fogo que consome o seu doce.

GEORGIE:

Dang it...

BEATRIZ:

Não coloca tão perto do fogo, faz
igual o seu irmão tá fazendo.

GEORGIE:

But that takes so long!

Lorenzo, com vários pedaços de madeira em mãos, agacha ao lado do fogo. Ele organiza as madeiras em uma pilha ao lado do fogo, colocando alguns deles para dentro das chamas.

LORENZO:

Listen up everyone! Vamos dormir daqui
a pouco para acordar bem cedo, viu! Se
não, não vai dar para fazermos a
trilha.

As crianças reclamam em suas cadeiras.

LORENZO:

Ué gente? Tou errado? Tem que aproveitar o dia! Vamos estar aqui só dois dias!

Nesse momento, Georgie levanta da sua cadeira e começa a fazer os seus s'mores com seu marshmallow queimado. Ele pega duas bolachas, dois quadradinhos de chocolate e com o marshmallow, faz o s'more. Ele dá uma mordida cautelosa para não queimar a boca.

GEORGIE:

Hmm... Still tastes good.

Natália levanta da sua cadeira para começar a preparar mais um dos doces para comer, enquanto Lorenzo toma o seu assento novamente.

LORENZO:

Filha, esse é o último em! Daqui a pouco não vai conseguir dormir de tanto açúcar!

Natália concorda com a cabeça e continua a preparação. Nesse momento, Beatriz levanta da cadeira e estica o corpo.

BEATRIZ:

Eu vou indo meus amores.

A mãe boceja enquanto termina de esticar. Ela começa a dar a volta na fogueira, dando um beijo na testa dos três filhos.

BEATRIZ:

Dorme com Deus todos vocês.

Ela se aproxima de Lorenzo. Os dois se abraçam e dão um beijo. Eles se olham, depois mudando o olhar para os três filhos em volta da fogueira. Georgie, Natália e Caio dão risada enquanto assam mais marshmallows. Um sorriso de alívio toma conta do rosto dos pais.

48. EXT. ACAMPAMENTO YOGI BEAR. TRILHA DE CAMINHADA. DIA.

São poucos os raios de sol que conseguem atravessar as copas das árvores da trilha onde a família Carvalho se encontra. Na frente, vestido de colete preto e shorts cargo, Lorenzo lidera o caminho.

Logo atrás, Caio segura um mapa, tentando entender o caminho a frente. Natália vem em seguida, cantando uma canção pop contagiante. Georgie caminha ao lado de Beatriz no final da fila. Ela tenta ensinar português para o filho, apontando para as coisas em volta e traduzindo.

BEATRIZ:

A pine tree in portuguese is pinheiro.

GEORGIE:

(Com sotaque) Pi... Pinheiro?

Orgulhosa, Beatriz estica a mão para o filho bater. Com a alegria estampada em seu rosto, Georgie bate na mão da mãe.

Logo em frente, Natália começa a cantar uma nova canção.

NATÁLIA:

(Cantando) Hey soul sister! Ain't that Mr. Mister...

CAIO:

Please STOP! You're gonna scare all the animals away!

Lorenzo vira a cabeça, olhando severamente para o filho mais velho. Caio levanta a cabeça do mapa e percebe o olhar do pai. Ele olha para trás e vê Beatriz com o mesmo olhar.

CAIO:

I didn't mean it that way!

De repente, logo à frente na trilha, uma família norte-americana caminha em direção aos Carvalhos. Logo, as duas famílias se cruzam e se cumprimentam.

PAI DA FAMÍLIA AMERICANA:

Good morning folks! It's a beautiful day, aint it?

LORENZO:
It's a lovely day!

A outra família passa por todos os integrantes da família Carvalho, sumindo por trás da trilha.

Após alguns instantes de caminhada, Georgie consegue avistar um esquilo no topo de uma árvore. Ele vira para a mãe.

GEORGIE:
What is "Squirrel" in portuguese?

Toda a família para para observar o esquilo.

BEATRIZ:
Esquilo.

GEORGIE:
Esqui...lo? Esquilo? That sounds
funny.

Por alguns momentos, Georgie olha e aprecia o bicho em cima da árvore, que logo corre e pula para outra árvore. No chão, o garoto coleta uma noz caída, observando-a e em sua mão e guardando-a em seu bolso antes de retomarem a caminhada.

49. EXT. QUINTAL FRENTE CASA DE DANIEL. TARDE.

O SUV velho da família Carvalho estaciona na frente da casa de Daniel. Georgie desce do carro com alguns materiais escolares em mão, e despede de sua mãe pela janela.

BEATRIZ:
Let me know when to pick you up
tomorrow!

GEORGIE:
Love you, momma!

Georgie vira de costas para o carro, se deparando com a casa simples e bagunçada de seu amigo. Na garagem, há quatro bicicletas jogadas no chão em frente de um velho minivan azul.

Na grama, Daniel e um de seus irmãos mais velhos, Josh, de 16 anos, brincam de baseball. Com um taco de alumínio em mãos e de frente para uma rede *backstop*, Daniel rebate fracamente uma das bolas lançadas pelo irmão, porém ela acaba caindo direto na luva de Josh. Daniel se frustra, jogando o taco no chão.

JOSH:
Tough luck, Danny.

Josh percebe Georgie se aproximando deles.

JOSH (CONT):
Who knows, maybe your friend is a better batter than you are. (Para Georgie) Hey Georgie!

Georgie deposita a sacola de materiais escolares na grama logo atrás de Daniel, e se aproxima confiante dos dois.

GEORGIE:
Let me show you how it's done my man.

Georgie cumprimenta o amigo com um aperto de mão, depois agachando para pegar o taco de alumínio.

DANIEL:
It's not fair! He uses high school pitches!

Georgie assume a posição de rebatedor, ficando de frente para Josh.

JOSH:
I like the attitude, little man!

O irmão mais velho de Daniel se prepara para jogar a bola. Logo, ele começa a jogada. A bola voa de sua mão na direção de Georgie. Swing no vazio. A bola passa pelo taco, parando no *backstop*.

DANIEL:
See! I told you!

O rosto amedrontado de Georgie demonstra sua surpresa com o arremesso. Apesar disso, ele se posiciona novamente e respira fundo, com um novo ar de determinação.

JOSH:

I'll take it a bit easier.

GEORGIE:

You don't have to.

A resposta confiante de Georgie faz com que Josh olhe surpreso para Daniel, que olha de volta, nada surpreso.

DANIEL:

He's cocky sometimes.

Josh e Georgie se posicionam novamente. O jovem começa o seu movimento, a bola dispara de sua mão. Com um movimento fluido, Georgie gira o taco. BANG!

Georgie acerta a pequena bola em cheio. Ela voa longe até a ponta do quintal do vizinho ao lado. Daniel e o irmão mais velho observam o percurso da bola, incrédulos, porém ninguém se encontra mais surpreso que Georgie. Ele olha para bola, agora um pequeno pontinho branco cercado de grama.

DANIEL:

HOLY CRAP!! YOU'RE A FREAKING LEGEND
DUDE! EAT CRAP JOSH!

Josh vira e se aproxima de Georgie. Ele estende a mão para o garoto.

JOSH:

Nice swing my man! You play good
baseball, better than Daniel here
that's for sure.

Josh dá um tapinha na cabeça de Daniel, e entrega a luva de baseball em suas mãos. Os irmãos caminham e conversam juntos para a entrada da casa, enquanto Georgie permanece atônito de olho na bola.

Daniel, depois de ter caminhado um pouco ao lado do irmão, olha para trás e vê o seu amigo paralizado. Ele volta e dá um sacode no seu corpo.

DANIEL:

Dude, go get the ball so we can go inside.

GEORGIE:

Alright, I'm coming.

Daniel anda de volta para a casa, parando no caminho para pegar as sacolas de materiais escolares deixadas no chão por Georgie, que olha para o seu feito por mais alguns segundos antes de correr atrás da bola.

50. INT. PORÃO DA CASA DE DANIEL. TARDE. MESMO DIA.

Sentados no chão do grande porão da casa de Daniel, Georgie e seus amigos estão cercados de pedaços de papel cortados, canetas coloridas e outros materiais. O espaço em si está bem bagunçado, com várias coisas fora do lugar, lixo no chão, um monte de cabos conectados a uma grande TV. Logo atrás do sofá posicionado no meio do cômodo, se encontra o quarto de Josh.

Um cartaz amarelo se encontra no chão ao lado dos meninos, com um esboço de título grande escrito em lápis, que diz: Brazil.

EDWARD:

Do we need more cutouts of this dude?

Edward levanta um recorte em papel do Faustão.

GEORGIE:

Nah, we got enough already.

Georgie aponta para vários recortes da celebridade atrás dele. Daniel, sentado no sofá com uma tesoura e papel na mão, pergunta:

DANIEL:

Who is that guy anyway? And why do we have like 20 cutouts of him?

GEORGIE:

He's some famous TV show host that my mom and dad watch sometimes. My mom said he is really famous there.

Nesse momento, Josh e um companheiro seu saem do quarto com mochilas nas costas, arrumados para ir à escola.

JOSH:

Alright my little dudes, I'll see you all later! Don't mess with my stuff, okay?

GEORGIE E EDWARD:

See ya.

DANIEL:

Can we use your PC later to print out some pictures if we need it?

JOSH:

Knock yourselves out.

O irmão e o seu amigo sobem as escadas, saindo do porão.

EDWARD:

Man, I can't wait for high school. Your brother is so cool.

DANIEL:

He's a jerk... but yeah, he is pretty cool. Soon, the three of us are gonna be the cool high school kids.

Georgie muda de expressão, voltando-se silencioso para os papéis no chão. Edward e Daniel olham para o amigo, percebendo a tristeza do amigo.

DANIEL:

Sorry dude...

EDWARD:

You okay?

Georgie, sem responder os amigos, encara o título escrito no cartaz. A palavra "Brazil" ressoa em sua mente, enquanto a sua expressão de tristeza muda para uma de raiva.

De repente, Georgie segura e puxa as pontas da cartolina, rasgando-a no meio, pegando os seus amigos de surpresa.

EDWARD:
What the hell man?!

DANIEL:
Stop it!

GEORGIE:
Well, who cares? It's not like I'm going to be here for long... I'm not even going to play baseball anymore.

Daniel e Edward encaram o amigo, que vira e olha de volta.

GEORGIE (CONT):
We'll still be friends, right?

Os amigos, após ponderar a pergunta por alguns segundos, levantam e aproximam-se de Georgie, os dois ficando de frente para o outro.

DANIEL:
Always.

Daniel e Edward abraçam Georgie, que deixa uma lágrima cair.

GEORGIE:
Thanks guys.

EDWARD:
We're only doing this for more of that "pao de quijo".

Georgie dá um pequeno tapa na cabeça de Edward. Os três começam a rir.

51. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. NOITE.

Em frente ao espelho de seu quarto, Caio termina de vestir uma gravata azul marinho com pequenas estampas de notas musicais. Ele usa uma camisa social branca, calça social preta e sapato preto. Georgie, sentado na cama atrás do irmão, tenta em vão amarrar uma gravata. Caio, através do espelho, olha para o irmão.

CAIO:

You know you don't have to wear a tie right?

GEORGIE:

But I want to look like you...

Caio sorri com o comentário do irmão. Ele se aproxima dele, abaixando na sua frente, terminando de arrumar a sua gravata.

CAIO:

There you go, now you look just like me!

Georgie abraça o irmão prontamente. Depois de alguns segundos, eles levantam, ficando de pé no quarto. Caio aponta para uma pasta em cima de sua mesa.

CAIO:

Você pega a minha pasta, por favor? Já temos que ir... Será que tá todo mundo pronto?

Georgie se aproxima da mesa do quarto e pega uma pasta contendo partituras musicais. Na capa, está escrito: 21st Wellesley High School Symphony.

52. INT. AUDITÓRIO WELLESLEY HIGH SCHOOL. NOITE.

Caio, com a sua trompa em mãos, toma o seu lugar em meio a orquestra cheia. Por todos os lados, outros músicos, todos da idade de Caio, se ajeitam em suas cadeiras. Uma diversidade enorme de instrumentos preenche o cenário. Todos estão vestidos iguais a Caio.

No público, Georgie, Natália, Lorenzo e Beatriz se sentam uns

ao lado do outro. As cadeiras do grande auditório estão sendo rapidamente preenchidas. Georgie observa a grandiosidade do espaço, olhando para todos os cantos. Ele se inclina para Natália, que se senta à sua direita.

GEORGIE:

It looks like a movie theatre.

Natália concorda com a cabeça. Enquanto isso Lorenzo e Beatriz procuram Caio em meio a multidão de alunos no palco.

BEATRIZ:

Está vendo ele?

LORENZO:

Ummm... ali! Do lado direito, ao lado daquele menino de cabelo grande!

O pai aponta para o Caio, que olha de volta para os pais e acena. De repente, a luz da plateia baixa, deixando somente a luz do palco ligada, e com isso, o silêncio predomina.

O MAESTRO, um homem alto, vestido de todo de preto, surge por detrás das cortinas laterais do palco. Ele caminha até o púlpito. De frente para a plateia, ele faz uma reverência. Em seguida, se vira para a sua orquestra. Com uma mão firme, ele levanta a batuta acima da cabeça, mantendo-a no ar por alguns segundos. Os músicos ajustam suas posições, prontos para tocar. Num movimento súbito, a batuta desce, e a orquestra ganha vida.

A música que começa a tocar é o hino nacional dos Estados Unidos.

Beatriz e Lorenzo, com orgulho estampado no rosto, observam atentamente o seu filho tocando. Ao lado, Georgie começa a cantar a letra do hino em voz baixa.

GEORGIE:

... Whose broad stripes and bright
stars, through the perilous fight...

No palco, na sessão de instrumentos de metal, Caio tenta acompanhar o ritmo do maestro com a sua trompa ao mesmo tempo

que visualiza a partitura em sua frente. De repente, o seu olhar desvia para sua família no palco, para o rosto de seus pais. Seu coração acelera. Sua atenção fica dispersa.

Chegando ao final do hino nacional, num instante, o adolescente se perde na sinfonia. Caio percebe que o som que está produzindo está afetando negativamente os artistas em volta. O maestro lança um olhar severo para o garoto. Ele se levanta, deixando a sua trompa cair no chão, o que imediatamente silencia toda a orquestra. Todos os olhos agora estão em Caio, que permanece de pé, imóvel e assustado.

Sem pegar o seu instrumento, Caio dispara para fora do palco. Na plateia, Beatriz, Lorenzo, Georgie e Natália olham atônitos para a cena que acabou de ocorrer. O pai levanta da sua cadeira e vira para a esposa.

LORENZO:

Fique aqui com os dois, eu vou tentar ir atrás dele.

Georgie e Natália se mostram confusos com o ocorrido, o que faz com que a mãe busque confortá-los.

BEATRIZ:

It's okay babies, your dad is gonna check on him, okay?

Os dois olham para a mãe, ainda confusos. Logo, uma voz surge do palco. É o maestro, que tenta recuperar a atenção de todos.

MAESTRO:

Excuse us, it appears we are having some sort of difficulty. If you could all remain seated, we shall begin again shortly.

53. INT. CARRO DA FAMÍLIA. NOITE

No banco de trás, Caio está com a cabeça encostada no vidro do carro, chorando sem parar. Ao seu lado, Beatriz e Natália tentam o consolar. Georgie está sentado no banco da frente ao lado do pai, que está dirigindo de volta para casa.

BEATRIZ:

Calma meu filho, vai ficar tudo bem!
Você vai ter outras oportunidades.

Caio enxuga as lágrimas de seu rosto com a manga de sua camisa branca. Ele vira o rosto para Beatriz, e com o rosto marcado de raiva, grita:

CAIO:

NÃO VAI FICAR TUDO BEM! NÓS VAMOS
EMBORA! DO QUE ADIANTA, EU NÃO VOU
CONSEGUIR TOCAR NO BRASIL! EU... EU...

Caio olha para o pai pelo retrovisor, que o encara de volta.

CAIO:

...NÓS NÃO QUEREMOS IR PARA O BRASIL!
EU ODEIO VOCÊS!

De repente, o carro freia bruscamente. Lorenzo encosta o carro em uma vaga vazia na frente de uma lojinha fechada. As mãos do pai apertam com força o volante do veículo. Ele vira para o filho mais velho. As crianças e Beatriz olham assustados para Lorenzo.

LORENZO:

ABAIXA A CRISTA! ABAIXA A CRISTA POR
QUE NEM EU, NEM A SUA MÃE EDUCAMOS
VOCÊS ASSIM!

Georgie, ao lado do pai, se encosta na porta do carro, tampando os ouvidos e se recolhendo. Natália, assustada, segura no braço da mãe. A Beatriz olha para o chão do carro, apenas escutando a gritaria de Lorenzo.

LORENZO:

PEDE DESCULPAS PARA A SUA MÃE! E
DESFAZ ESSA CARA PARA MIM!

Caio, ainda com uma expressão de raiva, encara o pai por alguns segundos. Ele finalmente abaixa a guarda um pouco, virando de volta para Beatriz.

CAIO:
I'm sorry mom...

A mãe abraça com força o filho.

BEATRIZ:
I know you don't hate me, baby.

Lorenzo suspira fundo, voltando-se para o volante. Ele liga o carro novamente, saindo pela rua novamente.

54. INT. PORÃO DA CASA DA FAMÍLIA. MESMA NOITE.

Georgie e Natália descem a velha escada do empoeirado porão da casa. O local está cheio de caixas, produtos de limpeza, uma velha máquina de lavar e secar roupas, e uma televisão de tubo grande. O novo Nintendo Wii da família se posiciona logo em cima da televisão.

Logo em frente da tela, em cima de um velho carpete, tem três cadeiras posicionadas para jogar videogames. Caio já está sentado na cadeira do meio, com os olhos inchados. Ele ainda está com a roupa que estava usando durante a orquestra. Os irmãos mais novos se aproximam dele.

NATÁLIA:
Hey brozo... are you oka...

CAIO:
I don't want to talk about it. Just
turn on the TV.

Natália se acomoda na cadeira à direita de Caio, enquanto Georgie se dirige até a televisão. Com um movimento rápido, ele recolhe os três controles do videogame que estavam sobre o aparelho, e logo em seguida, senta-se na cadeira à esquerda de Caio. O garoto distribui os controles para os irmãos, enquanto a imagem do vídeo game carrega.

GEORGIE:
What are we gonna play?

Caio demora para responder a pergunta do irmão. Seus olhos estão fixos no carpete.

CAIO:

How could they do this to us?

O irmão mais velho começa a chorar novamente, e Georgie e Natália permanecem por alguns segundos em silêncio, encarando-o sem saber o que fazer.

CAIO:

How could they not tell us before? Dad was acting strange for a while now, but it's... It's just not fair...

A imagem do videogame aparece na tela, fazendo com que Georgie cuidadosamente abaixe o volume.

CAIO:

I was gonna play in Boston in the winter... They knew that...

Georgie e Natália abaixam a cabeça.

NATÁLIA:

I don't wanna have to make new friends... I like my friends.

Natália despenca em choro. Georgie olha para os dois irmãos, porém permanece em silêncio. Seu olhos começam a querer chorar, mas ele imediatamente volta a sua atenção para a televisão e para o video game.

Caio levanta o rosto, percebendo o desvio de atenção de seu irmão mais novo.

55. EXT. QUINTAL DOS FUNDOS DA CASA CARVALHO. DIA.

Natália caminha pela grama, segurando um pequeno terrário. O céu está cinza, e dentro do terrário, pequenas folhas e galhos abrigam um casulo de borboleta.

Ao redor dela, há partes do gramado que ainda não se recuperaram do inverno. Um depósito de madeira simples

encosta-se no muro de tábuas brancas que cerca todo o quintal. Uma grande árvore, com poucas folhas crescendo, lança sombra sobre a casa. No jardim, vivo e repleto com pés de tomate, alface e outros vegetais, Beatriz está agachada sobre a terra, colhendo os tomates maduros.

Natália se agacha e coloca o terrário sobre um tronco cortado ao lado do jardim.

NATÁLIA:

Can't wait to see you grow little butterflies!

A mãe observa a filha com um sorriso no rosto.

BEATRIZ:

Quando você acha que elas vão começar voar?

NATÁLIA:

Eu não sei, but I hope they'll be ready before the move...

Natália caminha em direção a casa, deixando Beatriz, agora com um olhar triste.

56. EXT. PRAIA DE GREEN HARBOR. AREIA. MANHÃ.

VERÃO, 1 DE JULHO, 2012.

É um dia ensolarado, sem uma única nuvem no céu. Georgie é o primeiro a colocar os pés sobre a areia fina da praia de Green Harbor, a cerca de 50 minutos de Wellesley. Ele tira o seu óculos de sol colorido, olhando para todo o cenário. A praia está praticamente vazia. As águas estão tranquilas, sem grandes ondas.

Atrás dele, Lorenzo, já sem camiseta e com cadeiras dobráveis em mãos, se aproxima do garoto.

LORENZO:

Não falei que era melhor a gente ter chegado mais cedo!?

O pai passa na frente do filho, indo em busca do local perfeito para colocar as tralhas da família. Georgie logo segue Lorenzo, com Beatriz, Caio e Natália logo atrás, com várias sacolas distintas em mãos.

À direita de Georgie, por toda a extensão da praia, há casas de verão por toda a sua extensão, e à esquerda, cerca de 10 barcos de vela estacionados em um pequeno porto de madeira.

Caminhando por cerca de uns 200 metros, a família acampa ao lado de um tronco velho deitado na areia. Logo a frente, um posto de salva vidas, com um funcionário observando as águas.

Beatriz está com um vestido longo florido e com óculos de sol. Natália usa um maiô azul bebê e um chapéu bucket, enquanto Caio está de jaqueta moletom e shorts. Lorenzo enfinca um grande guarda-sol na areia. Georgie arranca a sua camiseta vermelha e dispara em direção a água.

BEATRIZ:

Ei, ei ei! Vem passar protetor primeiro! Não quero ver ninguém queimado não!

Georgie lentamente diminui a velocidade, dando meia volta e parando em frente à mãe, que já prepara um tubo de protetor solar.

GEORGIE:

Come on, go fast! I wanna go in the water already!

BEATRIZ:

Stop moving! I can't go fast if you keep moving.

Beatriz espreme um pouco do protetor na mão, passando nas costas de Georgie, que se contorce levemente com o frio do produto.

GEORGIE:

Agh, that 's cold!

Caio, de fone de ouvido conectado em um ipod que está em seu bolso, senta em uma das cadeiras dobráveis trazidas pelo pai. Ele parece não se importar com o cenário lindo em sua volta, o que chama a atenção de Lorenzo.

LORENZO:

Sai do celular filho, por favor. Vem passar protetor.

Relutantemente, o filho mais velho tira o fone de ouvido e desliga o ipod, guardando o aparelho no bolso da cadeira. Com uma cara de desinteresse, Caio senta em um cooler na frente do pai, tirando a sua camiseta. Lorenzo começa a passar o protetor no rosto do filho.

Nesse momento, Beatriz termina de passar o protetor no rosto de Georgie.

GEORGIE:

Can I go now??

Beatriz aperta o rosto do filho com suas mãos por alguns segundos, antes de o liberar.

BEATRIZ:

Go!

O garoto dispara novamente em direção a água, que está distante por conta da maré baixa. No caminho, ele ouve a voz de sua irmã.

NATÁLIA:

Hey! Wait for me!

BEATRIZ:

Sunblock first babe.

Natália, com uma boia rosa em torno de sua cintura, se aproxima da mãe. Ela bate continuamente o pé na areia, ansiosa para correr atrás do irmão.

Nesse momento, Lorenzo termina de passar protetor em Caio.

LORENZO:

Vai lá, fica de olho nos seus irmãos.
Já vou entrar.

Caio caminha para as águas, lentamente se aproximando de Georgie.

57. EXT. PRAIA DE GREEN HARBOR. MAR. MANHÃ. CONT.

O irmão do meio finalmente encosta os pés nas primeiras ondas. Ele começa a pular conforme a água vai ficando mais alta.

CAIO:

Hey! Wait for me before you dive!

Georgie ignora a voz do irmão, mergulhando para dentro das águas salgadas. Ao levantar das águas, Georgie grita de alegria, passando a mão por seus cabelos encaracolados.

GEORGIE:

It's cold! Come on, jump in already!

Caio encosta os pés na água, recuando-os quando sente o frio. Seu rosto desanimado parece diminuir de pouco em pouco, até que Georgie joga água nele com as mãos.

CAIO:

Ohhh crap, it is really cold!

Caio também começa a jogar água no irmão mais novo. Ele mergulha de vez ao tentar esquivar dos jatos de água de Georgie. Quando ele levanta da água, os dois veem Lorenzo se aproximando com Natália.

LORENZO:

How 's the water?

CAIO:

It's not Brazil water, that's for sure!

58. EXT. PRAIA DE GREEN HARBOR. MAR. MEIO DIA. MESMO DIA.

Deitado de barriga para cima na água, Georgie, de óculos de sol, flutua na superfície, sendo levemente jogado pelas águas para lá e pra cá. Em volta, além de Caio, Natália e Lorenzo, outras pessoas começam a encher a praia. Com os ouvidos submersos na água, o garoto consegue ouvir de forma difusa as conversas alheias.

Ele porém tem a sua atenção fixa no céu cristalino, e as gaivotas que voam longe por cima de sua cabeça.

De repente, uma mão o toca em seu ombro, despertando ele de sua imaginação. É Caio, que sinaliza com a mão para ele se levantar da água.

CAIO:

Come on, we're getting ice cream.

O garoto levanta da água e começa a seguir o irmão. Lá na frente, ele observa como a maré avançou para dentro da praia. De longe, ele vê Beatriz, ao lado de todos os itens da família, conversando com um vendedor de sorvete.

59. EXT. PRAIA DE GREEN HARBOR. AREIA. MEIO DIA. MESMO DIA.

Os integrantes da família estão sentados em cadeiras debaixo do grande guarda-sol, com exceção de Lorenzo, que deita sem camisa debaixo do sol, logo ao lado. Com todos os seus pertences protegidos na sombra, eles chupam diferentes sabores de picolés.

Georgie segura um picolé distorcido de sabor indefinido que supostamente seria em formato de Bob Esponja. Seu olhar pensativo permanece na água calma do mar. Com apenas o som distante de vozes e a brisa do mar soprando no ouvido, a família aproveita o silêncio.

Georgie de repente levanta a voz.

GEORGIE:

Is Londrina near the beach too?

Beatriz e Lorenzo despertam de sua desatenção. Eles olham para o filho, depois um para o outro. Deitando a sua cabeça de volta no chão, Lorenzo responde a pergunta:

LORENZO:

Da umas seis horas da praia...

Georgie, Natália e Caio viram o rosto para o pai com olhares incrédulos.

GEORGIE:

6 hours!?

LORENZO:

Yeah... mas a praia onde gostamos de ir, onde temos família, é a 12 horas de Londrina...

Caio desencosta da cadeira.

CAIO:

You've got to be joking! 12 hours inside a car?

Georgie se mostra um pouco decepcionado. Ele volta o olhar para o mar.

GEORGIE:

Can I go back in the water now?

BEATRIZ:

Tem que esperar um pouco ainda filho, você acabou de comer.

Georgie, desanimado, se levanta e pega um pequeno balde de brinquedo. Ele descarta o que resta do picolé e senta de costas para a família, na areia, bem em frente ao guarda-sol, e começa a encher o balde com areia. Beatriz e Lorenzo olham para Georgie, preocupados.

60. INT. HADDAD 'S OCEAN CAFÉ. NOITE. MESMO DIA.

Sentados à mesa de um restaurante irlandês, a família Carvalho explora o cardápio. A luz é baixa, mas as decorações náuticas são visíveis por toda parte. O local está cheio: famílias ocupam as mesas, e alguns adultos conversam na área do bar.

Nas telas ao redor, um jogo de baseball entre os Red Sox e os Yankees.

Georgie mantém os seus olhos fixos na tela do jogo, enquanto Caio, com o cardápio em mãos, diverte Natália ao pronunciar os nomes dos pratos com um exagerado sotaque irlandês. O irmão chama a atenção de Georgie:

CAIO:
Hey bro! Clam chowder!

NATALIA:
Fried scallops!

Georgie sorri levemente, mas continua sem graça para entrar na brincadeira.

CAIO:
Twin boiled lobster!

NATÁLIA:
Fish and chips! Top of the morning!
Croissant!

CAIO:
That's not on the menu...

Os dois irmãos soltam boas gargalhadas. Do outro lado da mesa, Lorenzo e Beatriz conversam, de modo a nem perceber a alegria dos filhos. A gritaria de Caio e Natália é abafada pelo barulho ao redor.

Um garçom, com cara de adolescente assustado em seu primeiro dia de trabalho, se aproxima da mesa. As crianças o percebem e imediatamente se aquietam.

GARÇOM:
G... Good evening. How may I take your order?

NATALIA:
Croissant!

Caio tampa a boca de sua irmã.

BEATRIZ:

We would like... a jar of orange juice for the kids and... a glass of wine for me... (Para Lorenzo) O que você vai querer?

Lorenzo observa o cardápio mais uma vez.

LORENZO:

(Para garçom) I'll have a Bud Light.

O garçom, ainda nervoso, anota o pedido.

GARÇOM:

Any... Anything else?

LORENZO:

Could you also bring an order of buffalo wings?

O garçom anota mais. As crianças se remexem no banco ao tentar segurar a risada alheia. O rapaz olha para Lorenzo, aguardando outro pedido. Lorenzo dobra os cardápios e os entrega para o garçom. Georgie volta a sua atenção para o jogo na tela de TV.

LORENZO:

That's it, thank you.

O garçom sai em direção a cozinha. Lorenzo agora se inclina com os cotovelos na mesa, aproximando-se das crianças.

LORENZO:

So... We have a good day?

CAIO E NATÁLIA:

Aham!

Georgie, sem ouvir a pergunta do pai, está com a atenção de volta da tela do jogo, se animando com uma jogada de seu time. Ele dá um mini pulo na sua cadeira.

LORENZO:

Luli?

O garoto volta a atenção para o pai.

GEORGIE:

What?

LORENZO:

Did you have a fun day?

Georgie concorda silenciosamente com a cabeça. Lorenzo e Beatriz se olham, preocupados, percebendo que o filho está escondendo algo.

BEATRIZ (PARA GEORGIE):

What's going on, baby?

GEORGIE:

I feel sad.

BEATRIZ:

Por que filho?

O garoto dá de ombros.

GEORGIE:

The Red Sox are losing, I guess.

Georgie retorna ao silêncio e ao jogo, com os olhares da família fixados sobre ele.

61. INT. ESTRADA. SUV DA FAMÍLIA CARVALHO. MESMA NOITE.

O som da estrada ressoa pela cabine do carro enquanto a família dirige para a casa de praia que alugaram. Lorenzo está no volante, e Beatriz, sentado ao lado no banco do passageiro, observa e escreve em um pequeno caderno de anotações.

Logo atrás, Georgie, no banco ao lado da janela, observa a paisagem da pequena e escura cidade litorânea. Por todo lugar, há bandeiras dos Estados Unidos e as palavras: Happy 4th of July!

**62. EXT. PRAIA DE GREEN HARBOR. AREIA. FINAL DE TARDE.
PRÓXIMO DIA.**

O olhar vago de Georgie encara as ondas do mar, alaranjadas com o pôr do sol. Ele está sentado em um pequeno banco dobrável no mesmo lugar onde ficaram no dia anterior. A praia está mais lotada por conta do feriado, com várias famílias preenchendo toda a extensão da praia.

Caio volta da água todo molhado e tremendo de frio. À distância, no encontro da praia com o mar, Lorenzo e Natália brincam de jogar um disco voador.

CAIO:

Mamãe, pega a minha toalha, por favor?

Beatriz, agachada debaixo do guarda sol fazendo sanduíches para a família, abre sua bolsa ao lado e joga uma toalha para Caio, que pega sua cadeira e senta ao lado do irmão.

CAIO:

What 's up bro?

GEORGIE:

Nothing.

CAIO:

It doesn't feel like nothing. You know you can tell me everything, right?

GEORGIE:

I just feel sad for some reason.

A atenção de Georgie permanece nas águas. Caio segue o seu olhar.

CAIO:

Well, you know what mom and dad tell me when I'm sad?

Georgie vira o rosto para o irmão.

CAIO:

They tell me to pray to God, and that things have a way of sorta working themselves out.

Escutando a conversa dos filhos enquanto continua preparando os sanduíches, Beatriz não consegue evitar um pequeno sorriso se formando no rosto.

GEORGIE:
Thanks bro.

63. INT. IGREJA PENTECOSTAL. CULTO DA QUINTA FEIRA. NOITE.

Sentados nas últimas fileiras de uma pequena igreja, a família Carvalho, assiste a um culto. No púlpito, o PASTOR INÁCIO, de terno e gravata, fala com a sua congregação em inglês.

PASTOR INÁCIO:
Na quarta-feira, teremos o nosso encontro de casais...

Georgie, vestindo uma camiseta estampada do desenho animado Wall-E, observa o espaço da igreja. Tirando as cadeiras simples e o púlpito logo na frente, o local não aparenta ser um espaço de uma igreja. O garoto inclina-se para Caio, que está sentado ao seu lado.

GEORGIE:
Why does it look like a bank?

CAIO:
It is a bank, the owner is the pastor.

Georgie se reclina na cadeira novamente.

PASTOR INÁCIO:
A igreja pode ficar em pé, por gentileza. Vamos caminhar para o momento da palavra.

Todos os membros ficam de pé.

PASTOR INÁCIO:

Vamos orar irmãos? Todo mundo fecha os olhos. Se alguém tiver algum pedido, por favor venha até aqui na frente, e vamos estar orando por vocês.

A igreja toda irrompe em oração. Georgie, após olhar para o lado e ver sua família com a cabeça abaixada para orar, relutantemente fecha os seus olhos.

GEORGIE (EM ORAÇÃO):

Dear God... Ummm...

Depois de pensar por alguns segundos, o garoto continua.

GEORGIE (EM ORAÇÃO):

I really don't want to go to Brazil...
If there is any way for us to stay in
Wellesley, please make that happen.

Do outro lado da igreja, enquanto ele continua a orar, uma garota da mesma idade de Georgie abre os seus olhos e o observa de longe.

64. INT. IGREJA PENTECOSTAL. CULTO DA QUINTA FEIRA. NOITE. UM POUCO DEPOIS.

No final do culto, os membros permanecem no espaço e conversam. Lorenzo e Beatriz conversam com a Dona Zulmira, da padaria do Seabra.

DONA ZULMIRA:

Que bom que conseguiram vir meus queridos. Vocês sempre são muito bem vindos aqui!

BEATRIZ:

Nós nos sentimos muito bem vindos aqui! Que pena que o Zé não veio hoje, estamos com saudades!

Nesse momento, o pastor da igreja, de terno e gravata, se aproxima do trio.

PASTOR INÁCIO:

A paz do Senhor irmãos! Prazer, sou o pastor Ignácio.

Lorenzo estende a mão para o pastor.

LORENZO:

Prazer! Sou Lorenzo, essa é a minha esposa Beatriz e esses são os nossos filhos.

O pai aponta para as crianças que permanecem sentadas nos bancos. Os três acenam de volta para o pastor.

PASTOR INÁCIO:

Criançada linda em! São todos brasileiros?

BEATRIZ:

Na verdade, só o mais velho nasceu lá. O Georgie e a Natália nasceram aqui.

PASTOR INÁCIO:

Olha só! (Para crianças) Nice to meet you! (Para Lorenzo e Beatriz) Bom, aguardamos vocês na semana que vem!

BEATRIZ:

Vamos ver como vai ser né, os dias estão corridos com a mudança.

O pastor expressa um olhar curioso com a fala de Beatriz.

BEATRIZ:

Nós vamos voltar para o Brasil no outono.

PASTOR INÁCIO:

Caramba!

Enquanto os adultos continuam conversando, Georgie, Natália e Caio permanecem sentados. O irmão mais velho, vira e avista um bebedouro no fundo do espaço.

CAIO:
You guys want some water?

NATÁLIA:
I do!

GEORGIE:
Nah, I'm good.

Caio e Natália levantam e andam até o bebedouro, deixando Georgie sentado sozinho. De repente, a garota que o observava anteriormente se aproxima. Ela se coloca de pé ao lado de Georgie.

LARA:
Hi.

Georgie levanta o olhar, e vê o rosto de Lara. A menina usa um vestido casual laranja claro, e sua expressão alegre preenche os olhos de Georgie.

GEORGIE:
Hi.

Lara toma o assento ao lado de Georgie.

LARA:
I'm Lara.

GEORGIE:
I'm Georgie.

LARA:
Você fala português?

Com um olhar confiante, Georgie responde.

GEORGIE (COM SOTAQUE):
Sei. Sei sim.

A garota dá uma leve risada.

LARA:

Eu... Eu gostei da sua camiseta.

Georgie olha para sua camiseta para se lembrar.

GEORGIE (COM SOTAQUE):
Ah, Wall-E. Você gosta?

Lara concorda com a cabeça.

LARA:
Já assisti umas 10 vezes.

GEORGIE:
Me to... Eu também!

Os dois permanecem por alguns segundos em silêncio, desviando os olhares.

GEORGIE:
Are you American or Brazilian?

LARA:
I guess I'm both.

PAI DE LARA (O.S.):
Lara, vamos embora!

Lara levanta da cadeira.

LARA:
Tenho que ir. Até mais!

Georgie a observa enquanto ela se dirige para a saída da igreja. Seus olhos cheios de carinho a seguem até que ela desapareça de sua vista.

De longe, Lorenzo e Beatriz observam o filho com um sorriso no rosto.

65. EXT. ESTACIONAMENTO IGREJA PENTECOSTAL. NOITE. LOGO DEPOIS.

O vento quente de uma noite de verão sopra sobre a família Carvalho. Eles caminham para o carro.

GEORGIE:

Can we come back next week?

Os pais de Georgie o observam, com uma alegria contagiante em seu passo, e eles começam a rir alto.

66. INT. SALA DE JANTAR CASA CARVALHO. MANHÃ.

MONTAGE. "You Get What You Give" de New Radicals começa a tocar.

Georgie coloca o seu caderno especial sobre a mesa, revelando a primeira página com a lista de tarefas para antes do fim do verão. Vários itens já estão riscados, marcados como completos. Ao chegar na linha 'Viagem para a praia de Green Harbour', Georgie passa a caneta por cima, riscando-a da lista.

67. EXT. FEIRA MUNICIPAL DE WELLESLEY. FINAL DE TARDE.

Um grande banner escrito "Wellesley County Fair" pendura sobre a entrada do evento. Incontáveis pessoas caminham entre as barracas de brincadeiras, prêmios e competições.

Georgie corre e esbarra nas pessoas. Com um olhar determinado, ele se aproxima de uma barraca, onde ele encontra Daniel e Edward. Os dois estão participando de um jogo de "tiro ao alvo".

68. INT. PISTA DE BOLICHE. NOITE.

Lorenzo, com uma bola de boliche em mãos, encara os pinos no final da pista com determinação nos olhos. Atrás dele, Beatriz e as crianças aguardam ansiosamente a jogada. O pai inicia o movimento de jogar a bola, logo soltando a de sua mão. Com um barulho de estouro, a bola lançada acerta todos os pinos.

O pai celebra o feito com uma dança enquanto caminha de volta para a mesa onde a família se encontra. Georgie levanta do seu assento, dá um high five no pai, e se posiciona em frente às diferentes bolas de boliche.

69. EXT. ESTACIONAMENTO COFFEE SHOP DUNKIN DONUTS. DIA.

O carro da família Carvalho estaciona em uma das muitas vagas vazias em frente ao restaurante fast food.

70. INT. COFFEE SHOP DUNKIN DONUTS. DIA.

Entrando pela porta da frente, Georgie, Beatriz e Natália, andam até o balcão onde começam a fazer um pedido com o funcionário. O cheiro dos doces fazem Georgie fechar os olhos de prazer. Há poucas pessoas no estabelecimento.

68. INT. PISTA DE BOLICHE. NOITE.

Georgie tenta em vão levantar a mesma bola que Lorenzo usou anteriormente. Ele decide escolher outra bola mais leve, logo se posicionando em frente a pista. Os pinos novos descem da máquina, e o garoto joga a bola. Cai direto na vala ao lado da pista. A decepção toma conta de seu rosto, enquanto Caio começa a rir incontrolavelmente.

71. INT. SALA DE JANTAR CASA CARVALHO. NOITE.

Lorenzo risca da lista "Noite de boliche".

67. EXT. FEIRA MUNICIPAL DE WELLESLEY. FINAL DE TARDE.

Georgie agora está sentado no banco da barraca de tiro ao alvo, com os amigos atrás dele. Ele dispara diversas vezes a pequena arma de brinquedo contra os alvos em movimento.

67A. EXT. FEIRA MUNICIPAL DE WELLESLEY. FINAL DE TARDE. LOGO DEPOIS.

Com um miúdo e simples chaveiro de prêmio em mãos, Georgie e seus amigos se mostram um pouco desapontados com o resultado. De repente, uma nova barraca chama a atenção dos meninos, fazendo-os correr em direção à nova atração.

72. INT. SALA DE JANTAR CASA CARVALHO. FINAL DE TARDE.

Georgie risca da lista "Feira Municipal de Wellesley".

73. INT. CARRO DE FAMÍLIA. ESTRADA PARA NOVA IORQUE. DIA.

Sentado de olhos para fora da janela, Georgie, Natália e Caio admiram de longe a paisagem encantadora de Nova York no horizonte.

74. EXT. TIMES SQUARE. NOVA IORQUE. DIA.

A família Carvalho andam pelas calçadas movimentadas de Times Square. Os painéis gigantescos e os prédios titânicos ocupam a atenção de Georgie e seus irmãos. Na frente, liderando o caminho com determinação, Lorenzo acena para as crianças ficarem perto dele e da Beatriz.

75. EXT. ROCKEFELLER PLAZA. LOJA NINTENDO. NOVA IORQUE. DIA.

Apressado para entrar na loja de videogames da Nintendo, Georgie implora para a família acelerar o passo. Quando eles chegam, Georgie dispara para dentro da loja.

70. INT. COFFEE SHOP DUNKIN DONUTS. DIA.

Uma grande caixa contendo 12 doughnuts ocupa a maior parte da mesa onde Georgie, Beatriz e Natália estão sentados. Os olhos deles brilham com cada um dos doces, e logo os três escolhem o sabor desejado.

76. INT. SALA DE JANTAR CASA CARVALHO. DIA.

Natália risca da lista "Try all doughnut flavors".

75. EXT. ROCKEFELLER PLAZA. LOJA NINTENDO. NOVA IORQUE. DIA.

Georgie sai da loja com duas sacolas em mãos, a felicidade incorpora cada célula de seu corpo. A família logo o segue.

77. EXT. Balsa da Estátua da Liberdade. NOVA IORQUE. DIA.

Em uma balsa apertada, cheia de pessoas, a família Carvalho observa a Estátua da Liberdade. Logo eles viram, e com uma pequena câmera digital, tiram uma foto com a estátua de fundo.

78. INT. SALA DE JANTAR CASA CARVALHO. NOITE.

Caio risca da lista "Trip to New York".

O próximo item da lista, "Georgie 's Baseball Tournament" é circulado.

FIM DE MONTAGE.

79. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. MANHÃ.

Sentado no colchão de baixo da beliche, Georgie termina de amarrar seu sapato de treino. Ele levanta, revelando todo o seu uniforme de jogo. O garoto começa a alongar no meio do quarto.

Ele pega a sua luva repousada sobre a estante e caminha para fora do quarto.

80. INT. QUARTO DE LORENZO E BEATRIZ. MANHÃ. CONT.

O menino entra correndo para dentro do quarto dos pais. Beatriz, de pé ao lado da cama, conversa no telefone.

BEATRIZ:

I don't understand...

Georgie percebe o tom de preocupação na voz da mãe.

BEATRIZ:

I'll let him know...

Beatriz vira para Georgie, com um olhar decepcionado.

GEORGIE:

What 's wrong momma?

Ela se aproxima do menino e lhe dá um abraço reconfortante.

81. INT. SALA DE ESTAR DA FAMÍLIA. MANHÃ. MESMO DIA.

Georgie está deitado no sofá, ainda de uniforme. Sua luva está jogada no chão ao seu lado. Seu olhar vago perfura o teto. A sala em torno está mais vazia, com algumas caixas no canto escrito: Brasil.

Na outra ponta do sofá, Lorenzo e Beatriz observam o filho.

LORENZO (SUSSURRANDO):
O que aconteceu?

BEATRIZ (SUSSURRANDO):
Aparentemente, metade da equipe está
com uma virose. O time não pode
participar...

Georgie se levanta do sofá, e enquanto passa pelos pais, ele vai retirando o seu uniforme de jogo. Ele sobe as escadas em total silêncio.

Caio e Natália descem as escadas, cruzando por Georgie.

CAIO (PARA BEATRIZ):
What happened?

82. EXT. ENTRADA COLÉGIO FISKE. MANHÃ.

O carro da família Carvalho estaciona na frente da escola. Georgie e Natália saem para fora da porta traseira, ajeitando as suas mochilas nas costas. De dentro do carro, Beatriz, no banco de motorista, chama a atenção das crianças.

BEATRIZ:
Hey, I hope you guys have a great last
day, okay? Try to make the most of it!

Com rosto de derrota, Georgie e sua irmã ignoram o comentário da mãe e caminham em direção a entrada da escola.

83. INT. CORREDOR DO COLÉGIO FISKE. MANHÃ. MESMO DIA.

Aproximando-se de sua sala, Georgie caminha lentamente pelo corredor silencioso. Ele observa os pôsteres e trabalhos colados na parede de diferentes turmas. De repente, ele se depara com o trabalho realizado por ele, o Daniel e o Edward. Seus olhos exploram o cartaz, depois seguindo o caminho para a sala com os ombros caídos.

84. INT. SALA DE AULA DA PROFESSORA FONTAINE. MANHÃ. MESMO DIA.

Ao entrar pela porta da sala, um Georgie desatento se depara com todos os seus colegas de sala agrupados no meio da sala onde normalmente estariam as mesas.

ALUNOS:
SURPRISE!

Georgie se assusta, pulando para trás e se apoiando no vão da porta. Observando todo o cenário em volta, o garoto percebe Daniel e Edward na frente dos outros alunos segurando um cartaz escrito: We are going to miss you!

A professora Fontaine, ao lado dos alunos, aproxima-se de Georgie. O garoto, sem saber como reagir, permanece em silêncio com expressão de choque.

PROFESSORA FONTAINE:
We wanted to make your last day of school really special... so Daniel and Edward suggested that we take a little field trip to Wellesley Middle School! They said it was something that you were really looking forward to...

Georgie, levanta o rosto para a professora.

GEORGIE:
Really?

A professora acena com a cabeça. Nesse momento, Georgie vira para os seus colegas de classe, correndo para os abraçarem. Todos cercam o garoto com carinho. A professora observa tudo com um sorriso grande estampado no rosto.

85. INT. CORREDOR WELLESLEY MIDDLE SCHOOL. MANHÃ. MESMO DIA.

Em meio a um mar de lockers no corredor da escola, Georgie, com sua mochila nas costas, caminha e contempla todos os detalhes do espaço em volta. Ao seu lado, Daniel e Edward observam a alegria do garoto. A professora Fontaine os guia pelo corredor, passando pelas diferentes salas, pelas informações e divulgações na parede. Na ponta do corredor, uma grande bandeira americana pendurada na parede. Há várias vitrines de troféus de vários esportes diferentes.

86. INT. CORREDOR WELLESLEY MIDDLE SCHOOL. MANHÃ. MESMO DIA. LOGO DEPOIS.

Encostados na janela com vista para todo o prédio, Georgie observa o campo de baseball do colégio de longe, onde alguns jogadores participam de um treino. A professora Fontaine se aproxima dele, encostando ao seu lado. Ele não desvia o seu olhar contemplativo do jogo.

PROFESSORA FONTAINE:

You know you don't have to give up on your dream right? They might not have baseball where you live in Brazil, but your love for it can still exist.

O garoto olha para a professora, e depois de pensar um pouco, ele concorda com a cabeça.

PROFESSORA FONTAINE:

And plus, you can still watch the games, the Red Sox are going nowhere.

Georgie sorri de volta. Logo, ele se endireita e abraça a professora, que o abraça de volta. Atrás deles, Daniel e Edward se aproximam. Georgie se solta da professora e fica diante de seus melhores amigos.

DANIEL:

We are going to miss you, dude.

Edward tenta falar, mas sua emoção faz com que nenhum som saia de sua garganta. Georgie também começa a chorar, abraçando os dois amigos ao mesmo tempo.

87. INT. CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR. MANHÃ.

OUTONO.

Lorenzo caminha determinado pelo corredor do segundo andar da casa, verificando se nada está sendo deixado para trás.

LORENZO:

Make sure you guys are getting everything. Não podemos deixar nada para trás!

Natália passa pelo pai com sua mochila em mãos. O pai se aproxima do quarto de Georgie e Caio.

88. INT. QUARTO DE GEORGIE E CAIO. MANHÃ. MESMO DIA.

Lorenzo encontra Georgie sentado com a cabeça entre os joelhos no chão no canto do quarto. O caderno especial do garoto, já bem desgastado, se encontra ao seu lado. O pai bate na porta antes de entrar, e se coloca ao lado do filho, que permanece imóvel.

LORENZO:
O que foi filho?

GEORGIE:
I don't want to go.

O pai se aproxima do filho, sentado ao seu lado. Georgie continua com a cabeça entre os joelhos, respondendo o pai com nó na garganta.

GEORGIE (CONT):
Eu não consigo falar português bem ainda.

LORENZO:
Ei, você está indo muito bem! Não precisa saber tudo agora.

Lorenzo encosta a mão no joelho do filho.

LORENZO:
Filho, olha para mim.

O garoto nega com a sua cabeça.

LORENZO:
Come on, look at me. Please?

Após alguns segundos de hesitação, o garoto levanta a cabeça, revelando os seus olhos inchados. O pai segura o rosto do filho com a mão.

LORENZO (CONT):

Quando nós mudamos para cá, tivemos muito medo também. Medo de ficarmos longe de nossos pais, medo de ficar sem casa, medo de não aprender a língua. Did you know that your mom and I knew nothing of English when we got here?

O garoto limpa os olhos com a manga de sua camiseta.

LORENZO (CONT):

Vimos para cá com muito medo de não aceitarem a gente, de olharem torto para a gente... Filho, eu não estou dizendo que os medos do nosso coração não assustam, mas você precisa entender que não é só americano! Você já é brasileiro!

Georgie passa a olhar para o chão.

LORENZO (CONT):

Você não precisa ter medo. Você tem uma família maravilhosa doidinhos para te conhecer.

GEORGIE:

Mas e se eu não sei falar com eles? Eles vão me achar estranho.

LORENZO:

Meu filho, você já é tudo o que você precisa ser para fazer parte dessa família.

O garoto olha de volta para o pai.

LORENZO:

I promise you that things will be so much greater than you could ever imagine.

Lorenzo se inclina e beija a testa de Georgie, que permanece em silêncio, mas com uma expressão mais calma e aliviada. O pai se coloca de pé no quarto vazio.

LORENZO:
Pegou tudo?

Georgie levanta do chão, pegando a sua mochila em mãos. Ele concorda com a cabeça. O pai sai do quarto, deixando o garoto olhar o quarto uma última vez.

89. EXT. QUINTAL FRENTE FAMILIA CARVALHO. CALÇADA. MANHÃ.

Estacionado na calçada da frente da casa da família Carvalho, um grande caminhão com um container ocupa uma grande parte da pequena rua. Na porta do container, Lorenzo conversa com o motorista do caminhão, que está organizando e fixando as últimas caixas no lugar com a ajuda de seu assistente.

MOTORISTA DO CAMINHÃO:
All set, chief! You sure that's everything? We gotta head out soon.

LORENZO:
Yeah, that 's all.

Georgie, Natália, Caio e Beatriz saem da casa carregando mochilas e sacolas, que serão colocadas no carro. A mãe se vira para fechar a porta. Antes de trancá-la completamente, ela hesita por alguns segundos, observando o interior da casa agora vazia. Um leve sorriso se forma no canto de seus lábios, enquanto seu olhar, carregado de melancolia, percorre o espaço vazio.

Ela fecha a porta e a tranca com a chave. Beatriz volta-se para a rua e segue as crianças até o carro.

Caio vê Natália tendo dificuldades em carregar a sua mochila, e então se aproxima dela.

CAIO:
Let me carry it.

Georgie, ainda com seus olhos inchados, deposita a sua mochila ao lado do carro de aluguel. Logo, os irmãos fazem o mesmo, e depois se encostam no carro, esperando os pais.

Beatriz deixa a sua mochila e bolsa ao lado do carro. Ela vira para Lorenzo, que continua conversando com o motorista do caminhão.

BEATRIZ:
I'm gonna go see if he needs anything,
be right back.

A mãe se aproxima do marido. Ele coloca a mão em volta da cintura dela.

LORENZO:
(Para motorista) I'll send it to you
as soon as we arrive in New York.

De longe, Caio observa o término da conversa de Lorenzo. Ele vê o motorista e o seu assistente cumprimentando o pai e depois entrando no caminhão, se preparando para partir com o container de mudança.

A voz de choro de Georgie quebra o silêncio.

GEORGIE:
You remember when we built that ugly
snowman?

NATÁLIA:
Don't call him ugly!

CAIO:
It was a pretty terrible snowman.

O caminhão da mudança começa lentamente a sair do lugar, seu barulho perturbando a paz normal do bairro. Beatriz e Lorenzo, ainda abraçados, caminham em direção aos filhos.

BEATRIZ:

So long, all our stuff!

NATÁLIA:

Does this mean we are homeless now?

LORENZO:

Ei, não brinca com isso. Nossa casinha já está esperando por nós.

O silêncio volta a predominar na vizinhança com o caminhão já tendo saído de vista.

Os cinco, agora lado a lado, admiram a casa amarela pela última vez. Um vento leve agita as folhas alaranjadas repousadas em cima da grama. Todos estão emocionados, com lágrimas caindo e molhando a grama debaixo de seus pés.

Georgie dá alguns passos para frente, observando cada detalhe, cada canto de fora da casa. Um por um, os outros começam a entrar para dentro do carro. Beatriz, porém, se aproxima de Georgie, agachando ao seu lado.

BEATRIZ:

Vamos filho, temos que ir.

O garoto suspira fundo, e logo vira as costas para a casa.

90. INT. CARRO DA FAMÍLIA. CALÇADA. MANHÃ. CONT.

Georgie entra pela porta traseira do veículo, sentado no assento ao lado da janela. Ele abaixa o vidro, e toda a família olha mais uma vez para a casa.

91. EXT. AEROPORTO DE LONDRINA, BRASIL. DIA.

A luz quente do sol ilumina o interior do aeroporto de Londrina. É um prédio simples em comparação ao gigantesco Aeroporto de Nova York, com apenas 3 lojinhas e um restaurante.

Na área de desembarque, Rui e Célia aguardam ansiosamente a chegada da família. Na televisão em cima dos portões de desembarque, a lista de voos aparece. O número de voo de

Georgie e sua família aparece, ao lado de um texto escrito em vermelho: DESEMBARQUE.

Célia bate o pé ansiosamente, enquanto Rui olha continuamente para o seu relógio.

CÉLIA:

Quanto tempo demora para sair de um avião?? Sangue de Jesus tem poder, vou ter um piripaque.

De repente, um funcionário do aeroporto destrava e abre a porta de vidro que separa a área onde estão da sala de retirada de bagagem.

CÉLIA:

Oh meu Jesus, é agora.

Pessoas começam a derramar para fora, passando pelas portas de vidro e caminhando até a saída da rua à esquerda de Rui e Célia. Os dois idosos permanecem de olho, atentos para cada pessoa que passa.

De repente, em meio a multidão, o cabelo encaracolado curto de Beatriz aparece aos olhos dos pais dela. Lorenzo e as crianças, com mochilas e malas em mãos, seguem a sua direção.

CÉLIA:

Ô minha filhinha!

Beatriz corre em direção a seus pais, que estão longe da pequena multidão, abraçando os dois ao mesmo tempo com toda sua força. Logo atrás, Lorenzo direciona as crianças para perto, mas logo também é tomado pelos abraços e emoções do sogro e da sogra.

Georgie, um pouco nervoso, ignora todo o cenário novo e observa atentamente os avós com seus próprios olhos pela primeira vez. Depois de Lorenzo, Célia e Rui viram para Caio.

CAIO:

Benção Vovô, benção Vovó!

RUI:

Deus abençoe meu campeãozinho, como ficou grandinho em!

CÉLIA:

Que saudade que a vovó tava de meu nené branquelo!

Logo a atenção dos avós vira para Georgie e Natália, que nunca se conheceram pessoalmente. Ainda nervoso, o menino levanta a voz.

GEORGIE E NATÁLIA (COM SOTAQUE):

Benção Vovô, benção Vovó.

CÉLIA:

Deus abençoe você meu nego e minha branquela, que felicidade que a vovó está em conhecer vocês!

Por fim, os avós abraçam as duas crianças. Georgie, apesar de relutante, se sente seguro no abraço deles e baixa a sua guarda.

LORENZO:

Só vocês? Cadê todo mundo?

RUI:

Estão todos na casa de sua mãe, só falta ligar a churrasqueira!

LORENZO:

Bom, não vamos deixar eles esperando!

Os sete caminham em direção a saída. Nesse momento, o Rui se aproxima de Georgie, que permanece um pouco silencioso.

RUI:

Me disseram que você é fã de baseball.
Para qual time você torce?

O garoto se mostra surpreso com a colocação do avô.

GEORGIE:

Red Sox.

RUI:
Isso que é time! Apesar dessa temporada não estar lá grandes coisas né, mas são um bom time.

Um leve sorriso toma conta do rosto de Georgie.

GEORGIE (COM SOTAQUE):
Que bom que ganharam dos Yankees.

RUI:
É, Nova York não presta! Time bom é de Boston! Um dia quando você for dormir na casa do Vô e da Vó, a gente assiste um jogo.

Animado com a proposta, o garoto concorda com a cabeça. Porém, logo uma pergunta se forma em sua cabeça.

GEORGIE (COM SOTAQUE):
A casa de vocês tem aranha?

RUI:
Aranha? Hmm, só umas bitelas desse tamanho aqui ô.

O avô mostra com a palma da mão o grande tamanho das supostas aranhas, e Georgie imediatamente muda de expressão.

RUI:
O vovô tá brincando! Não tem nada de aranha em casa não. Só tem umas duas pinscher bem endemoniadas.

92. EXT. FACHADA AEROPORTO DE LONDRINA. MANHÃ. UM POUCO DEPOIS.

A família está reunida em frente a parede do aeroporto ao lado de um cartaz que diz: Sejam bem-vindos a Londrina!

Um funcionário segura a câmera de Lorenzo, enquadrando a foto.

FUNCIÓNÁRIO DO AEROPORTO:

Todo mundo sorrindo!

RUI:
Tira logo!

FIM.